

OUTUBRO MISSIONÁRIO 2011

todos, tudo e sempre
em missão

Pedidos a:

OBRAS MISSIONÁRIAS PONTIFÍCIAS
Pe. Manuel Durães Barbosa
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 Lisboa
Telef. 218 148 428 - Fax 218 139 611
E.mail: missio.omp@netcabo.pt
Homepage: www.opf.pt

ÍNDICE

Apresentação	3
Finalidade deste Guião	4
Mensagem do Santo Padre	5
“Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21) .	9
Empenhados na Missão Universal	11
Santa Teresinha, padroeira das Missões.....	13
Oração	17
Sacrifício	20
Partilha	23
Vocação Missionária.....	26
Oração Universal	29
25 Anos do Espírito de Assis	31
Leituras dominicais	34
Ano Europeu do Voluntariado	40
Vigília Missionária	42
Rosário Missionário.....	49
Via Sacra Missionária	65
Preces Diárias.....	76

Executado em Escola Tipográfica das Missões - Cucujães

Depósito Legal: 198176/03

Apresentação

João Paulo II, em 1986, convidou os líderes Religiosos de todo o mundo para um Encontro de Oração pela Paz, em Assis. Bento XVI regressa à cidade de S. Francisco neste mês de Outubro, para comemorar os 25 anos de tão simbólico evento.

João Paulo II foi beatificado em Maio. A dimensão missionária da sua vida é por demais evidente. Percorreu os caminhos do mundo para se encontrar com as comunidades católicas e incentivá-las a uma vivência cada vez mais radical do Evangelho.

A Madre Clara foi beatificada no estádio do Restelo, em Lisboa. Ela disse um dia que era mais importante falar para os olhos que para os ouvidos. Ou seja, os compromissos têm de falar mais alto que as palavras.

Este Guião não mexe na estrutura de base, mantendo as cinco semanas com Reflexões, a Vigília Missionária, as Meditações das Leituras Dominicais, o Rosário, a Via-Sacra, a Oração Universal e as Preces Diárias. Introduzimos apenas um texto sobre o Ano Europeu do Voluntariado e outro sobre os 25 anos do Encontro de Assis.

Enfim, tudo excelentes motivos para vivermos o mês de Outubro com um redobrado compromisso missionário.

Colaboradores do Guião

D. António Couto, Alberto Silva, Zacarias Pinho, Aura Miguel, J. Antunes da Silva, Vítor Mira, A. Patrícia Fonseca, Tony Neves, Samuel Mendonça, J. Cláudio Fernandes, Grupo Teresa Saldanha, Franciscanas Missionárias de Maria, Sector de Animação Missionária – Lisboa, Almiro Mendes, Margarida Alvim, Grupo Ondjo Yetu – Leiria - Fátima, Grupo Kuala Kumoxi - Famões, Grupo João Paulo II – Coimbra, Claretianos, Fidesco, Manuel Rito Dias.

FINALIDADE DESTE GUIÃO

1. Dinamizar o mês de Outubro através de reflexões, momentos de oração e celebrações de modo a torná-lo um mês especialmente dedicado à Missão.
2. Oferecer material de reflexão, oração e acção para o encontro semanal do grupo, movimento ou comunidade – escolher o dia e hora mais conveniente. É de toda a vantagem que a reflexão realizada e o compromisso assumido pelo grupo sejam partilhados com a comunidade paroquial no âmbito da Eucaristia dominical.
3. Orientar as comunidades para a participação activa na Vigília Missionária e na celebração do Dia Missionário Mundial.
4. Aprofundar o espírito e a prática da oração paroquial, comunitária, familiar e pessoal – com preocupações universais – nomeadamente através das «preces diárias».
5. Sensibilizar as comunidades eclesiais, no sentido de despertarem vocações consagradas e laicais para o serviço missionário universal.
6. Criar uma consciência viva de solidariedade, comunhão e co-operação entre as Igrejas, através de propostas de estilos de vida simples, seguindo critérios de sobriedade alegre e fraterna partilha de bens.
7. Motivar o conhecimento da realidade missionária de modo a descobrir o entusiasmo e vitalidade das jovens Igrejas assim como os valores das outras culturas.
8. Propor atitudes e gestos que levem a um maior espírito de abertura, diálogo, colaboração e compreensão entre as pessoas, grupos e comunidades.
9. Favorecer um maior conhecimento, colaboração, entreajuda e partilha entre os cristãos, comunidades, associações missionárias laicais, instituições missionárias diocesanas e institutos missionários.
10. Promover, na Igreja e na sociedade em geral, a participação activa em acções e campanhas que visem a dignidade de todas as pessoas, a solidariedade para com os mais pobres, excluídos e injustiçados, e a proposta de causas a favor da justiça e da paz entre pessoas, grupos e nações.

Mensagem do Santo Padre

“Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós” (Jo 20, 21).

Queridos irmãos e irmãs,

Por ocasião do Jubileu do Ano 2000, o Venerável João Paulo II, no início de um novo milénio da era cristã, reiterou com força a necessidade de renovar o compromisso de levar a todos o anúncio do Evangelho, com «o mesmo entusiasmo dos cristãos da primeira hora» (Carta Apost. *Novo Millennio Ineunte*, 58). É o serviço mais precioso que a Igreja pode prestar à humanidade e a cada pessoa individualmente em busca das profundas razões para viver a própria existência em plenitude. Por isso, aquele mesmo convite ressoa cada ano na celebração do Dia Mundial Missionário. Com efeito, o anúncio incessante do Evangelho vivifica também a Igreja, o seu fervor e o seu espírito apostólico, renova os seus métodos pastorais para que sejam cada vez mais apropriados às novas situações – inclusive àquelas que exigem uma nova evangelização - e animados pelo impulso missionário: «A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. *É dando a fé que ela se fortalece!* A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela missão universal» (João Paulo II, Enc. *Redemptoris Missio*, 2).

Ide e anunciai

Esta finalidade é continuamente renovada pela celebração da liturgia, de maneira especial da Eucaristia, que se conclui sempre fazendo ressoar o mandato de Jesus ressuscitado aos Apóstolos: «Ide...» (Mt 28, 19). A liturgia é sempre um chamamento «do mundo» e um novo envio «ao mundo» para dar testemunho daquilo que se experimenta: o poder salvífico da Palavra de Deus, o poder salvífico do Mistério Pascal de Cristo. Todos aqueles que encontraram o Senhor ressuscitado sentiram a necessidade de O anunciar aos outros, como fizeram os dois discípulos de Emaús. Depois de terem reconhecido o Senhor na fracção do pão, eles «partiram sem hesitação e voltaram para Jerusalém. Aí encontraram reunidos os Onze» e contaram o que

lhes tinha acontecido ao longo do caminho (Lc 24, 33-35). O Papa João Paulo II exortava a sermos «vigilantes e prontos para reconhecer o seu rosto e correr a levar aos nossos irmãos o grande anúncio: “Vimos o Senhor!”» (Carta Apost. *Novo Millennio Ineunte*, 59).

A todos

Destinatários do anúncio do Evangelho são todos os povos. A Igreja, «é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na “missão” do Filho e do Espírito Santo» (Conc. Ecum. Vat. II, Decr. *Ad Gentes*, 2). Esta é «a graça e a vocação própria da Igreja (...) Ela existe para evangelizar» (Paulo VI, Exort. Apost. *Evangelii Nuntiandi*, 14). Por conseguinte, nunca pode fechar-se em si mesma. Ela alicerça-se em determinados lugares, para ir mais além. A sua obra, em adesão à palavra de Cristo e sob o influxo da sua graça e da sua caridade, faz-se plena e actualmente presente a todos os homens e a todos os povos, para os conduzir rumo à fé em Cristo (cf. *Ad Gentes*, 51).

Esta tarefa não perdeu a sua urgência. Pelo contrário, «a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda bem longe do seu pleno cumprimento... uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço» (João Paulo II, Enc. *Redemptoris Missio*, 1). Não podemos permanecer tranquilos ao vermos que, depois de dois mil anos, ainda existem povos que não conhecem Cristo e ainda não ouviram a sua Mensagem de salvação.

Além disso, está a aumentar o número daqueles que, embora tenham recebido o anúncio do Evangelho, já o esqueceram e abandonaram, já não se reconhecem na Igreja; e muitos ambientes, também em sociedades tradicionalmente cristãs, são hoje refractários a abrir-se à palavra da fé. Está em curso uma mudança cultural, alimentada também pela globalização, por movimentos de pensamento e pelo relativismo imperante, uma mudança que leva a uma mentalidade e a um estilo de vida que prescindem da Mensagem evangélica, como se Deus não existisse, e que exaltam a busca do bem-estar, do lucro fácil, da carreira e do sucesso como finalidade da vida, mesmo em detrimento dos valores morais.

Co-responsabilidade de todos

A missão universal empenha todos, tudo e sempre. O Evangelho não é um bem exclusivo de quem o recebeu, mas constitui uma dádiva a compartilhar, uma boa notícia a comunicar. E este dom-compromisso é confiado não apenas a alguns, mas sim a todos os batizados, que são «raça escolhida... nação santa, povo adquirido por Deus» (1 Pd 2, 9), para que proclame as suas obras maravilhosas.

Ela, a missão universal, envolve também todas as actividades da Igreja. A atenção e a cooperação na obra evangelizadora da Igreja no mundo não podem ser limitadas a alguns momentos e ocasiões particulares, e nem sequer podem ser consideradas como uma das numerosas actividades pastorais: a dimensão missionária da Igreja é essencial, e portanto deve ser sempre considerada. É importante que tanto os indivíduos batizados como as comunidades eclesiais estejam interessados, não de modo esporádico e irregular na missão, mas de maneira constante, como forma de vida cristã. O próprio Dia Mundial Missionário não constitui um momento isolado no curso do ano, mas é uma ocasião preciosa para nos determos e meditarmos se e como respondemos à vocação missionária; uma resposta essencial para a vida da Igreja.

Evangelização global

A evangelização é um processo complexo e compreende vários elementos. Entre eles está a atenção peculiar que a animação missionária sempre deu à solidariedade. Esta é também uma das finalidades do Dia Mundial Missionário que, através das Obras Missionárias Pontifícias, solicita a ajuda para o cumprimento das tarefas de evangelização nos territórios de missão. Trata-se de apoiar instituições necessárias para estabelecer e consolidar a Igreja mediante os catequistas, os seminários e os sacerdotes; e também de oferecer a própria contribuição para o melhoramento das condições de vida das pessoas em países onde são mais graves os fenómenos de pobreza, subalimentação sobretudo infantil, enfermidades, carência de serviços médicos e para a instrução. Também isto faz parte da missão da Igreja. Anunciando o Evangelho, ela toma a peito a vida humana em pleno sentido. Não é aceitável, reiterava o Servo de Deus Paulo VI, que na evangelização se descuidem os temas relativos à promoção humana,

à justiça, à libertação de todas as formas de opressão, obviamente no respeito pela autonomia da esfera política. Desinteressar-se dos problemas temporais da humanidade significaria «ignorar a doutrina do Evangelho sobre o amor ao próximo que sofre ou que se encontra em necessidade» (Exort. Apost. *Evangelii Nuntiandi*, 31.34); não estaria em sintonia com o comportamento de Jesus, que «percorria todas as cidades e aldeias. Ensinava nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo o mal e toda a enfermidade» (Mt 9, 35).

Assim, através da participação co-responsável na missão da Igreja, o cristão torna-se construtor da comunhão, da paz, da solidariedade que Cristo nos concedeu, e colabora para a realização do plano salvífico de Deus para toda a humanidade. Os desafios que isso implica chamam os cristãos a caminhar juntamente com os outros, e a missão faz parte integrante deste caminhar com todos. Nela nós levamos, ainda que em vasos de barro, a nossa vocação cristã, o tesouro inestimável do Evangelho, o testemunho vivo de Jesus morto e ressuscitado, encontrado e acreditado na Igreja.

O Dia Mundial Missionário reavive em cada um o desejo e a alegria de «ir» ao encontro da humanidade levando Cristo a todos. No seu nome, concedo-vos de coração a Bênção Apostólica, em particular a quantos mais se cansam e sofrem por causa do Evangelho.

Vaticano, 6 de Janeiro de 2011, Solenidade da Epifania do Senhor.

Benedictus PP XVI

«COMO O PAI ME ENVIOU, TAMBÉM EU VOS ENVIO» (Jo 20,21)

1. A mensagem do Papa para o 85.º Dia Missionário Mundial, a celebrar no próximo dia 23 de Outubro, nasce das águas cristalinas do Ressuscitado, que interpela assim os seus Discípulos de todos os tempos: «A paz convosco! COMO (*kathôs*) me enviou (*apéstalken*: perf. de *apostéllô*) o Pai, também Eu vos mando ir (*pémpô*)» (João 20,21).

2. Como em muitas outras passagens, o uso do verbo *apostéllô* acentua o papel do ENVIADO, que é Jesus, do mesmo modo que o uso do verbo *pémpô* sublinha o papel do ENVIANTE, que, neste caso, continua a ser Jesus. Por outro lado ainda, o envio de Jesus apresenta-se no perfeito grego, pelo que a sua missão começou e continua. Não terminou. Ele continua em missão. A nossa missão está no presente. O presente da nossa missão aparece, portanto, vinculado e agrafado à missão de Jesus, e não faz sentido sem ela e sem Ele: «Como me enviou o Pai, também Eu vos mando ir». Nós implicados e imbricados n'Ele e na missão d'Ele. E aquele COMO define o estilo da nossa missão de acordo com o estilo da missão de Jesus, que nos ama descendo ao nosso nível, e ficando connosco sempre (Mateus 28,20), fazendo jus ao seu nome de Emanuel [= Conosco Deus] (Mateus 1,23). O texto lido em contraluz, em filigrana, faz ver o rosto de um Deus apaixonado pela humanidade.

3. Fiquemos, pois, com este ROSTO, este COMO, que define o ESTILO de Jesus, que é tão consensual que não está sujeito a discussão, e que somos todos chamados a imitar: trata-se do MODO feliz, ousado, pobre, despojado, próximo e dedicado de cada cristão sair de si e levar Jesus Cristo ao coração de cada ser humano, seja quem for, seja onde for.

4. Para que este ROSTO, este ESTILO, este COMO de Jesus se grave em nós, já não é suficiente reformar estruturas. É necessário converter a nossa vida, expondo-a permanentemente àquela rajada de verbos do Senhor Jesus: «vai», «vende», «dá», «vem» e «segue-me» (Marcos 10,21), e transformarmo-nos em testemunhas credíveis do Ressuscitado no nosso ambiente e em toda a parte.

5. Nascerá assim uma Igreja jovem, leve e bela, toda discipular, toda evangelizada e toda evangelizadora, toda missionária, dado que ser missionário é a maneira de ser de cada cristão, de acordo com o

intenso dizer de Paulo VI na sua inesquecível Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (1975), n.º 14: «Evangelizar é a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda. A Igreja existe para evangelizar».

6. E, no que à missão diz respeito, o vínculo a Jesus Cristo, patente naquele COMO, é essencial, nunca podendo ser ignorado, esquecido ou descurado. Advertiu-nos bem o Papa Bento XVI em missão entre nós em Maio de 2010: «Tudo se define a partir de Cristo, quanto à origem e à eficácia da missão». E deixou este desabafo: «Quanto tempo perdido, quanto trabalho adiado, por inadvertência deste ponto!».

7. Que este Outubro missionário nos vincule verdadeiramente a Cristo, e, com Cristo, a todos os nossos irmãos que caminham sobre qualquer chão, debaixo de qualquer céu.

† António Couto

Presidente da Comissão Episcopal das Missões

“Todos, Tudo e Sempre” ...

Empenhados na Missão Universal

Durante o mês de Outubro – já conhecido como mês missionário – ressoa com mais frequência e premência o convite a toda a Igreja, a cada comunidade cristã e a cada batizado, a reavivar a sua vocação missionária e a empenharmo-nos todos com entusiasmo e criatividade no anúncio do Evangelho.

Este ano, a vivência de Outubro é marcada por algumas notas distintivas, que nos vêm do contexto em que vivemos. Destaco três, que certamente vão estimular a nossa consciência missionária.

A primeira, situa-se no âmbito eclesial. A Igreja em Portugal está empenhada no **processo de “re-pensamento” da sua Pastoral**. Com a contribuição de todos, nesta caminhada sinodal, saberemos apostar na centralidade da evangelização como *“o serviço mais precioso que ela (a Igreja) pode prestar à humanidade e a cada pessoa”* e também como horizonte permanente de toda a acção pastoral.

O apelo ao empenho na nova evangelização - frequente nos nossos dias - (Veja-se o novo Sínodo sobre este tema, anunciado para 2012, os programas pastorais de algumas das nossas Igrejas locais...) - revela uma preocupação válida e necessária da Igreja com a realidade que se vive *“nos países de antiga tradição cristã, mas, por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e do Seu Evangelho”* (RM,33). Contudo, não podemos deixar que a missão *ad gentes* - que tem como destinatários «os povos ou grupos que ainda não crêem em Cristo» - se torne uma realidade diluída, descurada ou esquecida.

Com efeito, a Igreja tem tudo a ganhar com o seu empenhamento na missão universal. Na sua mensagem para o Dia Missionário Mundial, deste ano, Bento XVI encoraja-nos ao anúncio incessante do Evangelho porque este *“vivifica a Igreja... renova os seus métodos pastorais a fim de que sejam cada vez mais apropriados às novas situações – inclusive as que exigem uma nova evangelização – e animados pelo impulso missionário”*. Mais ainda, para o Papa, *“a nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela missão universal”* (RM,2). Relançar, portanto, a evangelização leva-nos a aprofundar a qualidade da nossa fé e o nosso modo de ser discípulos

de Jesus, enviados a anunciá-lo ao mundo e a viver o chamamento de fazer discípulos pessoas de todas as nações (Mt. 28, 19ss).

A segunda refere-se ao **ano do Voluntariado**. A União Europeia resolveu consagrar 2011 ao Voluntariado, nas suas mais diversas formas de participação activa e transformação da sociedade. Nesta sensibilidade cresce também o voluntariado missionário. A participação activa de leigos e leigas na missão (famílias, adultos e jovens) ganha sempre mais expressão na Igreja, assumindo plenamente a sua vocação cristã numa atitude de serviço, manifestado em gestos de gratuidade, solidariedade e fraternidade. Neste sentido, é com agrado que vemos afirmar-se sempre mais a identidade, o papel e lugar dos leigos na missão.

A terceira é a recordação do Encontro em Assis, em 1986, quando João Paulo II convidou todos os líderes religiosos do mundo para a grande oração da Paz. Transcorridos vinte e cinco anos, além da sua feliz memória, permanece o desafio de tornar realidade o sonho do Pai que quer ver a sua família a viver em paz e harmonia. Assis continua a proclamar bem alto que *“ou nos salvamos juntos, como povo, ou perecemos todos nas tempestades que agitam o mundo”*.

É neste contexto que acolhemos este mês missionário e lemos a mensagem do Papa para o Dia Missionário Mundial que tem como título *“Assim como o Pai me enviou também eu vos envio a vós”* (Jo 20,21).

Ao longo desta mensagem, o Papa chama com intensidade à co-responsabilidade de todos - cada um segundo a sua vocação – no dom da fé a partilhar e declara sem margem a equívocos a **dimensão missionária da nossa fé como essencial para a vida da Igreja**. Só vivendo em estado de missão, a Igreja se renova e revigora a sua fé, porque *“é dando a fé que ela se fortalece”*. E pede que o façamos com *“o entusiasmo dos cristãos da primeira hora”*, com o sentido de **urgência** de levar a pleno cumprimento a missão que Cristo Redentor confiou à sua Igreja e, finalmente, deixando **que a missão universal envolva a “todos, tudo e sempre”**.

Recordando a sua beatificação, em Maio passado, imploro sobre todos nós e nossas comunidades cristãs, por intercessão do Beato João Paulo II, a graça de reavivar *“o desejo e alegria de ir ao encontro da humanidade levando Cristo a todos”* e a todos desejo um fecundo mês missionário.

P. Alberto de Oliveira Silva, MCCJ
Presidente do IMAG

SEMANA ZERO

26 de Setembro a 2 de Outubro

Santa Teresinha, Padroeira das Missões

“Na manhã do dia 8 de Setembro, senti-me *inundada* por um rio de *paz*. E foi nessa paz «superior a todo o sentimento», que pronunciei os meus santos votos... Quantas graças não pedi nesse dia!... Sentia-me verdadeiramente Rainha, por isso, aproveitava o meu título para libertar os cativos, para obter favores do *Rei* para com os seus súbditos ingratos, enfim, queria libertar todas as almas do Purgatório e converter os pecadores... Ofereci-me a Jesus, para que Ele cumpra perfeitamente em mim a sua *vontade*, sem que as criaturas jamais se oponham...” (Ms A 76v).

INTRODUÇÃO

Teresa do Menino Jesus desde a sua subida aos altares e ao Padroado universal das missões, juntamente com S. Francisco Xavier, é digníssima porta-voz do apostolado missionário de todo o cristão. Ela ora, sacrifica-se pela santificação dos sacerdotes e missionários e pela salvação de todos.

Refere a sua confidente e irmã Celina, que Teresinha estimava a vida religiosa, sobretudo, como um remédio para salvar almas. Pensou mesmo fazer-se religiosa das Missões estrangeiras para poder satisfazer essa ânsia. Mas a esperança de salvar mais almas por meio da oração e o sacrifício levou-a a fechar-se no Carmelo.

Desde a sua entrada no Carmelo (a Arca Santa) a sua sorte seria a da pombinha de Noé. É ela mesma a falar: “um dia o Senhor abriria a janela da Arca e dir-me-ia para voar para muito longe, muito longe, até às regiões infiéis, levando comigo o raminho de oliveira. Este pensamento... fez crescer a minha alma, fez-me pairar acima de todas as criaturas”.

Teresa do Menino Jesus esteve mesmo disposta a ir para Hanoi, respondendo desta maneira a um convite que as Irmãs Carmelitas daquele convento tinham feito ao Carmelo de Lisieux. Isto só não se realizou devido à sua doença, mas mesmo assim, Teresa fez uma novena ao Venerável Teófanos Venard implorando a sua cura com-

pleta para ir até à China. Mas esta novena foi o ponto de partida de um período de maior gravidade. Santa Teresinha não chegou a ir até a Hanoi, devido ao seu corpo enfermo, mas o seu espírito voava até lá.

ESCUTAR A PALAVRA

Lc 5, 1-10.

O Espírito do Senhor está presente em toda a terra e o espírito do homem chega onde o corpo não pode. A última parte da existência terrena de Teresa do Menino Jesus transcorreu num espaço muito reduzido, limitado pela clausura, mas o seu espírito voava até aos lugares mais recônditos do globo. A salvação das almas era a sua preocupação constante a partir daquela “noite de luz” em que começou o terceiro período da sua vida que ela qualifica “como o mais belo de todos”. Nessa noite, Jesus realizou o que ela não tinha podido fazer em dez anos. Este acontecimento trouxe-lhe à mente a passagem do Evangelho em que os apóstolos trabalharam toda a noite e não pescaram nada. O mesmo tinha acontecido com ela. Mas o Senhor mais misericordioso com ela que com os seus discípulos, Ele mesmo tomou a rede “lançou-a e retirou-a cheia de peixes... Fez de mim um pescador de *almas*. Senti um grande desejo de trabalhar pela conversão dos pecadores, desejo que não tinha sentido tão vivamente... Senti, numa palavra, entrar a *caridade* no meu coração, senti a necessidade de me esquecer de mim para dar alegria. E desde então fui feliz!...”.

Santa Teresa do Menino Jesus ensina-nos a fazer tudo como se só de nós dependesse e a esperar tudo como se só de Deus dependesse.

Nessa noite, de que fala Teresinha do Menino Jesus, teve lugar a sua conversão. Até então tudo girava à sua volta, o “eu” era o centro da sua vida. A sua sensibilidade à flor da pele submergia-a num choro muitas vezes inconsolável. Nessa noite entrou nela o amor e converteu-a aos outros. A partir daqui a sua preocupação são os outros, a salvação das almas.

A PALAVRA GERA ORAÇÃO

Santa Teresinha dizia: “no coração da Igreja eu serei o amor”. Ela encontrou o seu lugar na Igreja, um lugar que é também o de cada um de nós. Unidos a ela oremos a Jesus, por cujo coração ardia de amor. A cada invocação respondemos:

Fazei-nos, Senhor, missionários do Amor!

1- Senhor, Vós dissestes: «Aquele que tiver sede venha a mim e beba». Dai-nos, Senhor, sede ardente do vosso amor.

2- Senhor, Vós dissestes: «O amor é forte como a morte». Concedei, Senhor, a vossa força aos que são perseguidos por causa da Fé.

3- Senhor, Vós dissestes: «Aquele que olhar para trás não é digno de mim». Enchei-nos, Senhor, daquela fé que atravessa as trevas.

4- Senhor, Vós que dissestes: «O que fizestes a um dos Meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes». Fazei que vos reconheçamos e amemos em todos os nossos irmãos.

5- Senhor, Vós dissestes: «Eu vim lançar o fogo à terra». Enchei-nos, Senhor, do ardente espírito missionário que floresceu no coração de Santa Teresinha e que a levou a oferecer-se pela salvação das almas.

Preces Livres

Oração – Deus de infinita bondade, que abris as portas do vosso Reino aos pequeninos e humildes, fazei que sigamos confiadamente o caminho espiritual de Santa Teresinha, para que cheguemos, por sua intercessão, ao conhecimento da vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amén.

A PALAVRA TORNA-SE ACÇÃO

Um Domingo, ao contemplar uma estampa de Jesus na Cruz, Teresa do Menino Jesus ficou impressionada com o sangue que caía de uma das mãos de Jesus. Ela sentiu uma enorme pena ao ver

que aquele sangue caía sobre a terra e não havia ninguém que o recolhesse. Então ela resolveu manter-se em espírito ao pé da Cruz para recolher esse sangue que da mão de Jesus escorria e espalhá-lo sobre as almas. O grito de Jesus na cruz: “Tenho sede!” ressoou dentro dela de tal maneira que também se sentiu devorada pela mesma sede, sede de almas dos grandes pecadores. Teresa “ardia no desejo de as arrancar às chamas eternas...”.

Que a nossa oração seja um desses momentos em que, como Teresa do Menino Jesus, nos deixemos interpelar pelo pedido gritante de Jesus: “Tenho sede!”, para aumentar o nosso espírito missionário.



PRIMEIRA SEMANA

3 a 9 de Outubro

ORAÇÃO

INTRODUÇÃO

Ermanno Ancilli, meditando sobre a oração cristã, dizia que “o verdadeiro caminho da oração é a vida. Uma oração contínua é uma vida inteiramente votada ao serviço de Deus... Está é a única maneira de rezar sempre... A oração é contínua quando é contínuo o amor. O amor é contínuo quando é único e total”. Mais do que fazer uma oração, nós queremos Ser Oração, queremos Ser amor contínuo a inundar todos os que nos rodeiam. Queremos que a nossa vida seja uma cadeia de palavras, atitudes, olhares, encontros de uma vida de amor que santifica todas as coisas. Vamos iniciar esta oração comunitária rezando com Francisco de Assis:

Ó Glorioso Deus Altíssimo,
Ilumina as trevas do meu coração,
Concede-me uma fé verdadeira,
Uma esperança firme e um amor perfeito.
Mostra-me Senhor,
O recto sentido e conhecimento
Para cumprir
A tua santa e verdadeira vontade.

(Oração de S. Francisco de Assis diante do Crucifixo de S. Damião)

Cântico Inicial

Saudação do Presidente

Ser oração, é ser missão. E todos somos chamados à missão, à urgência da missão. Todos somos missionários que seguem o Caminho, Jesus Cristo, e querem fazer caminho num lava-pés constante de serviço e doação para fazer cumprir a santa e verdadeira vontade de Deus Pai. Mensageiros de coração a coração,

dando testemunho da nossa fé e esperança e mostrando, com a nossa vida, que somos um verdadeiro hino de louvor ao Glorioso Deus Altíssimo.

Vamos então escutar a Palavra de Deus, menos com os ouvidos e mais com o coração, para que a Palavra do Pai molde a nossa vida e esta se converta em gestos de amor e esperança, em gestos de missão.

ESCUTAR A PALAVRA – Lc 11, 1-4

“Como eu vos fiz fazei vós também!” ...fazer do modo que Jesus fez, fazer como Ele faz continuamente a cada um de nós, entrando na nossa vida, ensinando-nos a rezar e lavando em nós tudo o que nos afasta do Pai. Não podemos mais ficar fechados, temos de abrir as nossas portas a Cristo e partir, pois a Oração faz-nos peregrinos do coração, peregrinos do encontro. Nascemos para nos fazermos tudo para todos, tal como Jesus e, tal como ele, colocar a nossa confiança nas mãos do Pai e a Ele rezar do fundo do coração para que nos dê forças para não vacilar e nos colocarmos sempre no seu colo protector na oração. Alimentar-nos dele para poder amar como ele. Pede a graça de o conhecer interiormente, para que abra os teus olhos e possas ver os outros como irmãos, amar como ele ama e partir em cada manhã para onde Deus te enviar seja em Portugal, em África, em Timor-Leste. Vai com a certeza que és amado, continuamente amado e que és chamado hoje a ser bem-aventurado, a ser irmão universal.

A PALAVRA GERA ORAÇÃO

Unidos pelo Pai universal, que nos faz nascer continuamente como irmãos, cantemos como Francisco de Assis:

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz!

1. Por todos os missionários nos cinco cantos do mundo, para que permaneçam semeando amor e paz, e levando o seu testemunho da bem-aventurança que vem de Deus Pai, cantamos com Francisco de Assis:

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz!

2. Pelos missionários para que continuem a colocar a sua vida ao serviço de Deus e que proclamem, com a sua vida, um ano da graça do Senhor para este povo irmão, cantamos com Francisco de Assis:

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz!

3. Por todos os cristãos, que aceitam o convite que Deus lhes faz de partir em missão ao encontro dos irmãos mais pobres, para que sejam um ramo de amendoeira de esperança e vida nova, cantamos com Francisco de Assis:

Senhor, fazei de mim um instrumento da vossa paz!

Como verdadeiros irmãos que somos, vamos dar as mãos e rezar a oração que Jesus nos ensinou:

Pai Nosso...

A PALAVRA TORNA-SE ACÇÃO

“Por mim nasceste, Senhor.
Nos meus caminhos deixaste a marca da Tua presença.
Por mim Te fizeste homem
E eu me deixei enamorar,
pelo caminho, pela Palavra, pelo Teu Amor.
Chegamos hoje aqui, a este pedaço de terra, com estes irmãos,
Eu e tu, lado a lado, numa mesma esperança,
Uma só vontade:
A tua, que eu desejo ardentemente seja a minha também.
Trago comigo as mãos abertas para os irmãos
E um coração que me diz o quanto sou frágil.
Junto ao peito o meu tesouro mais precioso: a tua Palavra.
Aqui estamos, meu amigo.
Para onde vamos?
Não importa.
Começa a caminhar e eu irei contigo.”

Olinda Ribeiro

Bênção e cântico final

SEGUNDA SEMANA

10 a 16 de Outubro

SACRIFÍCIO

INTRODUÇÃO

Segundo os dicionários, sacrifício significa “oferta solene à divindade, em donativos ou vítimas” ou “abandono forçado ou voluntário daquilo que nos é precioso; renúncia”.

A Tradição da Igreja associa “sacrifício” ao sacrifício que Cristo ofereceu na Cruz, em total oblação ao amor do Pai e para nossa salvação. Apenas unidos ao seu sacrifício, podemos fazer da nossa vida um sacrifício a Deus.

Muitas vezes pensamos em sacrifícios como algo que custa e que exige muito de nós. De facto, o sacrifício só tem valor se custar, isto é, se exigir de nós uma mudança de vida. De nada vale ir a pé a Fátima ou nada comer numa Sexta-Feira Santa se praticarmos a injustiça e vivermos na mentira. Deus quer a misericórdia e não o sacrifício.

É bom oferecer sacrifícios a Deus, em sinal de adoração e reconhecimento. Mas melhor ainda é viver como filhos de Deus. Viver como verdadeiro filho de Deus pode mesmo ser considerado como sacrifício uma vez que isso implica comunhão plena com o Pai, adesão total à verdadeira felicidade.

Sacrifício é oferecer a vida ao Pai, para que Ele a transforme em algo novo, em sinal para o mundo.

Sacrifício não é sofrer por sofrer nem procurar o sofrimento.

Sacrifício é dar a vida, para que outros tenham vida.

Sacrifício é viver por, com e para Deus.

É uma opção de vida, pela Vida.

ESCUTAR A PALAVRA

2 Timóteo 4, 1-8

Para ajudar a reflectir

É importante ter noção:

1. A certeza da nossa morte.
2. A existência de um só caminho para chegar à salvação
3. O facto da palavra ser um poderoso instrumento que transforma, mobiliza, consciencializa, clarifica, harmoniza...

Salientamos dois aspectos da Palavra:

1ª - A Palavra de Deus é importante porque – é SALVADORA

Deve-se pregar a Palavra de Deus e não as nossas ideias porque estas podem pender para o bem ou para o mal.

A Palavra de Deus deve ser proclamada em todas as circunstâncias.

É urgente que a Palavra de Deus chegue a todas as pessoas, pois só Ela conduz á Salvação.

2ª – A Palavra de Deus é importante porque – só ela JULGA

É necessário ter a coragem, confiança e fé para usar e viver a palavra de Deus!

Porque somos Humanos e temos sempre duas escolhas: o bem e o mal (o mal já nós conhecemos bem...).

Porque há quem use a Palavra apenas por conveniência fazendo julgamentos egocêntricos:

Deturpando assim a Palavra de Deus e enfraquecendo a fé do próximo.

Tenhamos, portanto, a fé para acreditar e coragem para avançar, sempre com a Palavra de Deus à frente... assim combateremos um bom combate e receberemos o galardão de Deus.

Silêncio e partilha

A PALAVRA GERA ORAÇÃO

Meu Querido Pai, apesar de me sentir indigno(a) da Tua pre-

sença, peço-te que habites em mim, que faças do meu ser mais um dos teus templos,
que me dês o dom de te respirar a cada segundo.

Sei que tudo em mim se transformará. A palavra “sacrifício” deixará de ter peso,
pois tudo o que é feito ao teu lado e para te servir torna-se fonte de alegria.

Ajuda-me a cuidar de todos os que trouxeres até mim. Que eles levem o teu Amor, Força, Esperança e Fé para caminhar.

Senhor deixa-me ser um “nada” que semeia em teu nome para curar as feridas da humanidade causadas pelo nosso egoísmo.

Jesus e Maria, pelo Amor que vos tenho, peço-vos que intercedam junto de Deus Pai, por todos os que anseiam alcançar esta graça, para que se entregarem sem limites nas missões da vida que Deus nos enviar.

Ámen

A PALAVRA TORNA-SE ACÇÃO

Viver como Cristo é viver em atitude de oferta de nós mesmos ao Pai, como sacrifício.

Viver em missão é ser o que Cristo foi.

Partilhar a minha vida com os outros, para os levar até ao Pai.

Estar atento aos sofrimentos dos outros, limpando as suas lágrimas.

Levar a mensagem do Evangelho a todos os que se cruzam comigo.

Estar pronto até para ser perseguido por causa da minha fé.

Viver em atitude de doação a Deus e aos irmãos.

Escreve num papel um ponto da tua vida que vais mudar para seres melhor imagem do Filho de Deus, para melhor te dares a Deus e aos outros.

Bênção e cântico final

TERCEIRA SEMANA

17 a 23 de Outubro

PARTILHA

Pode colocar-se uma lamparina de azeite, enquadrada num arranjo com panos coloridos e flores

Saudação do Presidente

Ouvistes Jesus dizer: «Vai e faz o mesmo» (Lc 10, 37). Recomenda-nos que façamos nosso o estilo do bom samaritano, cujo exemplo acaba de ser proclamado, ao aproximar-nos das situações carentes de ajuda fraterna. E qual é esse estilo? «É “um coração que vê”. Este coração vê onde há necessidade de amor e actua em consequência» (Bento XVI, Enc. *Deus caritas est.* 31). Assim fez o bom samaritano. Jesus não se limita a recomendar; como ensinam os Santos Padres, o Bom Samaritano é Ele, que Se faz próximo de todos os homens e «deramara sobre as suas feridas o óleo da consolação e o vinho da esperança» (*Missal Romano*, Prefácio Comum VIII) e os conduz à estalagem, que é a Igreja, onde os faz tratar, confiando-os aos seus ministros e pagando pessoalmente de antemão pela cura. «Vai e faz o mesmo»! O amor incondicionado de Jesus que nos curou há-de converter-se em amor entregue gratuita e generosamente, através da justiça e da caridade, para vivermos com um coração de bom samaritano.

(Bento XVI, aos Agentes da Pastoral Social, Fátima, 13.05.2010).

INTRODUÇÃO

Somos hoje convidados a abrir o nosso horizonte ao mundo, mergulhado no sofrimento, na injustiça, mas apoiados na força da Palavra de Jesus, o Justo; somos interpelados a olhar cada homem com Amor, dedicação e compromisso. O Papa Bento

XVI, no encontro com o mundo da cultura no Centro Cultural de Belém, dizia-nos *“Fazei coisas belas, mas sobretudo tornai as vossas vidas lugares de beleza”*.

Em tempos de crise aguda, somos convidados a acender a candeia do irmão que vive na escuridão. Como a abelha que produz o que há de mais doce, sejamos também produtores de doçura para os que precisam de nós.

Que os nossos gestos sejam luz para todas as pessoas: idosos, crianças ou jovens. Não guardemos para nós o tempo, o que somos e o que temos. Como o Samaritano possamos parar, olhar, amar e agir. Partilhar é dar, é sair de si, é abraçar, é comungar a situação do meu irmão.

ESCUTAR A PALAVRA

Lc 10,25-37

“Vai tu e faz o mesmo”

O imperativo de Jesus – “vai” é convite a sair do nosso eu; a partilhar o pouco que somos e temos com o irmão. Dizia Madre Teresa de Calcutá: “Não tens nada para dar, porque nada tens, tudo o que tens foi-te emprestado. Só tens que gerir o melhor possível o que Deus te emprestou”.

Então arrisca o tempo que Deus te empresta para o serviço gratuito e partilha-o com alegria!

A lógica do ‘bom samaritano’ obriga-te a parar diante dos sofrimentos alheios e a compadecer-te. Só o amor ao próximo te leva a alterar o teu programa de vida, a curvar-te sobre as desgraças dos outros, a colocar os ‘espancados’ na tua montada e a partir à procura da ‘estalagem’ que vai reabilitar e trazer de volta a dignidade perdida no espancamento sofrido no caminho.

A PALAVRA GERA ORAÇÃO

Senhor, Tu que olhas cada um e fecundas em nós o dom da partilha tal como fizestes com os teus discípulos, ao pedir-lhes que colocassem os poucos peixes e pão diante de Ti, em favor da multidão, toma as nossas vidas e faz acontecer a multiplicação hoje em gestos solidários, fraternos e missionários.

Tu que olhaste o Samaritano na sua humilde condição de partilha e solidariedade, dando tudo o que tinha, faz com que os nossos gestos, palavras e atitudes sejam de partilha solidária, sem reservas do nosso tempo, da nossa verdade, encontrando para cada irmão hospedagem e ocasião para crescer na sua dignidade de ser pessoa.

A PALAVRA TORNA-SE ACÇÃO

Jesus convida-nos sempre a partilhar, a dar, Ele não quer que se perca nenhum dos talentos que Deus deu.

E quanto mais partilhamos, mais 'ricos' ficamos. Partilha a tua vida, o teu tempo, o teu ser e deixa Deus acontecer em Ti. Dá sempre com alegria. Nada temas, partilha, faz encontro.

Põe-te a caminho.

Não te esqueças que ser Missionário é deixar transvazar para o outro o 'azeite' do nosso ser em compaixão! Não basta 'dar', é preciso 'dar-se'.

(no fim do encontro, podem distribuir-se umas pagelas onde esteja escrito: "Uns dão, outros dão-se" ou frases como "Vai e faz o mesmo!".)



QUARTA SEMANA
24 a 30 de Outubro

VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

Dinâmica: Destaque central da Bíblia (*fundo musical*)

Cartaz: “**«Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós»** ou projectado...

Silêncio, ambiente escuro, cenário com globo do mundo... poster com pomba branca, sandálias, bordão. Círio pascal apagado, foco, também apagado...

Duas vozes:

1ª Voz - O mundo anda às Escuras – **Porque não há quem anuncie a Luz...** (*acende-se o Círio pascal...*)

2ª Voz - O mundo anda em guerra – **Porque não há quem anuncie a Paz...** (*acende-se o foco que incide sobre a pomba branca*)

1ª Voz - O mundo não O conhece – **Porque não há quem O anuncie...** (*foco incide sobre as sandálias...*)

2ª Voz - O mundo mergulha no ódio – **Porque não há quem anuncie o amor...** (*foco incide sobre o bordão...*)

Presidente - Ide... Envio-vos... estais dispostos a partir? (*ambiente iluminado*)

Diz-nos Cristo: **«Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós»** (Jo 20, 21)

INTRODUÇÃO

Todos somos enviados. Hoje, vamos deixar de ser espectadores e vamo-nos sentir actores desta missão que o Senhor confia a cada um, a cada uma de nós. Eu sou responsável pela história da salvação...

Diz-nos Bento XVI: *Através da participação co-responsável na missão da Igreja, o cristão torna-se construtor da comunhão, da paz, da solidariedade que Cristo nos concedeu, e colabora para a realização do plano salvífico de Deus para toda a humanidade. Os desafios que ela encontra chamam os cristãos a caminhar juntamente*

com os outros, e a missão faz parte integrante deste caminho com todos. Nela nós trazemos, ainda que seja em vasos de barro, a nossa vocação cristã, o tesouro inestimável do Evangelho, o testemunho vivo de Jesus morto e ressuscitado, encontrado e acreditado na Igreja. Co-responsabilidade de todos, a missão universal empenha todos, tudo e sempre. O Evangelho não é um bem exclusivo de quem o recebeu, mas constitui uma dádiva a compartilhar, uma boa notícia a comunicar. E este dom-compromisso é confiado não apenas a alguns, mas sim a todos os batizados, que são raça escolhida... “nação santa, povo adquirido por Deus” (1Pd 2,9), para que proclame as suas obras maravilhosas.

Bento XVI – Mensagem Dia Mundial das Missões 2011

ESCUTAR A PALAVRA DE DEUS

Mt 28,19

Diz Maria Rivier, Fundadora das Irmãs da Apresentação de Maria: “Quem encontrou Jesus Cristo nada mais deseja senão dá-lo a conhecer a toda a gente”.

E eu já encontrei Jesus Cristo? Quando? Como?...

- Tempo de Silêncio

Cântico

Dizem os Bispos de Portugal: “É o amor fontal de Deus Pai, expresso na missão do Filho e do Espírito Santo, que dá à Igreja e a cada um dos batizados-confirmados a graça da sua identidade missionária. Porque «Deus é amor» (1 Jo 4,8) e nos ama com amor perfeito (1 Ts 1,4; cf. Cl 3,12; 1 Jo 4,12) e nos ama «primeiro» (1 Jo 4,19), e porque o amor é a ponte que faz passar da morte para a vida – «nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos; quem não ama, permanece na morte» (1 Jo 3,14) –, então «a causa missionária deve ser, para cada cristão e para toda a Igreja, a primeira de todas as causas», pois «não podemos ficar indiferentes ao pensar nos milhões de irmãos e de irmãs que ignoram ainda o amor de Deus».

A PALAVRA GERA ORAÇÃO

Leitor 1 – Senhor, Tu nos chamaste a acolher o Reino, a deixarmos curar e a ir curar, a deixarmos-nos libertar do que nos aprisiona e a libertamos, a abolir as barreiras que nos dividem.

Leitor 2 – Senhor, Tu nos convidas a seguir os Teus passos, a sermos Teus discípulos. A amar-Te e a amar-nos como Tu nos amastes.

Todos – Senhor, abençoa os nossos pés.

Leitor 3 – Senhor, Tu lavaste os pés aos Teus discípulos para nos mostrares que entre nós valem mais a humildade e o serviço que qualquer espécie de poder.

Leitor 4 – Senhor, os Teus pés foram pregados na cruz. Às vezes, seguir-te é difícil. Pede sacrifício. Implica renunciar ao nosso egoísmo para irmos ao encontro do outro.

Todos – Senhor, abençoa os nossos pés.

Leitor 5 – Senhor, Tu disseste aos Teus discípulos que sacudissem o pó dos seus pés quando as pessoas os rejeitassem. Por vezes, sentimo-nos com medo ou com vergonha de partilhar a Tua Palavra; sentimos medo da rejeição.

Leitor 6 – Senhor, nós Te pedimos que abençoes os nossos pés. Que ele possam sempre pisar as estradas do Reino. Que eles caminhem seguros e firmes ao teu lado.

Todos – Senhor, abençoa os nossos pés.

A PALAVRA TORNA-SE ACÇÃO

Distribuir a frase: «**Assim como o Pai me enviou, também Eu te envio a ti**». Em que posso contar contigo?

Cada um pode escrever a resposta no papel recebido, enquanto se escuta uma música de fundo.

Rezemos com Maria

Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, Senhora da Anunciação, vela por nós, nos molda-nos teu jeito maternal e evangelizador, abençoa os nossos trabalhos e propósitos e ensina-nos a tornar a tua Igreja toda missionária.

Cântico final: Quero ser como Maria...

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãos e irmãs:

Reunidos em oração, elevemos a Deus nosso Pai as nossas preces pela Igreja missionária e pelo mundo a quem somos enviados a anunciar o Evangelho, dizendo com toda a confiança:

- Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Rezemos para que a Igreja, seja verdadeiramente missionária, cujo primeiro e melhor serviço é a proclamação da Boa Nova a todos os povos e culturas, nada impondo, mas sempre propondo a pessoa de Cristo Salvador. Oremos.
2. Rezemos por todos e cada um dos baptizados, para que sejam evangelizadores entusiasmados pela profundidade e beleza da fé de modo a transmitir a Boa Nova do amor de Deus aos vizinhos, aos filhos e às gerações futuras. Oremos.
3. Rezemos pelos missionários e missionárias que trabalham longe da sua pátria, para que sintam sempre de novo o chamamento de Cristo a partir ao encontro de cada irmão segundo o estilo de Jesus, o Bom Pastor. Oremos.
4. Rezemos pelos leigos comprometidos na actividade missionária para que, através do seu testemunho na vida profissional, familiar e eclesial, sejam uma verdadeira rede de evangelização no coração do mundo levando o Evangelho a todos os sectores da vida. Oremos.
5. Rezemos por todos aqueles que fazem voluntariado para que sejam sinal da gratuidade do amor de Deus e da fraternidade do Reino e, pela sua acção e presença, contribuam para aliviar o sofrimento e a solidão, promover a fraternidade e combater a pobreza. Oremos.

6. Rezemos pelos que sofrem duramente os efeitos da crise, nomeadamente os pobres, os desempregados e os idosos, para que as comunidades cristãs, animadas pela caridade, se multipliquem em gestos de acolhimento, de compaixão e de solidariedade, geradores de esperança. Oremos.

Senhor nosso Deus,
que enviastes ao mundo o vosso Filho Jesus Cristo
para anunciar a todos o vosso amor de Pai,
concedei-nos a graça de acolher a Sua Palavra
e viver com alegria a nossa vocação missionária, na Igreja e
no mundo.
Por Nosso Senhor...



25 Anos do Espírito de Assis

Assis, 27 de Outubro de 1986: um marco na história da Igreja. O Papa João Paulo II quis explicitamente um encontro de oração, jejum e peregrinação na cidade de S. Francisco. Celebramos neste mês de Outubro, os 25 anos do «Espírito de Assis». Aquela imagem multicolor dos diferentes representantes das religiões do mundo, da cor amarela do Dalai Lama, ao branco do Papa, ao cinzento do rabino chefe de Roma, até à variedade de cores dos índios da América, continua a desenhar no céu deste tempo o arco-íris da paz, sonho e responsabilidade de todas as religiões indistintamente.

«Quando, no findar de uma cinzenta manhã, o arco-íris apareceu sobre a cidade de Assis, os chefes religiosos convocados pela audácia profética de um deles, João Paulo II, entreviram um forte apelo à vida fraterna: ninguém mais podia duvidar que a oração tivesse provocado aquele sinal visível de harmonia entre Deus e os descendentes de Noé», afirmou o Cardeal Roger Etchegaray, ao recordar o histórico dia 27 de Outubro de 1986, Ano Internacional da Paz.

«Diante da Basílica de S. Francisco – continua o então Presidente do Conselho Pontifício de Justiça e Paz e organizador do evento – onde, cheio de frio, cada qual procurava encostar-se ao vizinho (João Paulo II estava ao lado do Dalai Lama), quando alguns judeus saltaram por cima do palco para oferecer ramos de oliveira começando pelos muçulmanos, também eu dei por mim a enxugar as minhas lágrimas».

Decorreram 25 anos desde aquele evento que não foi único, porque João Paulo II regressou a Assis em 1993, para rezar pela paz nos Balcãs, com os judeus e os muçulmanos e, mais tarde, depois do dia 11 de Setembro de 2001, quando o mundo parecia deslizar inexoravelmente para o chamado «choque das civilizações e das religiões».

A mensagem que o Espírito de Assis deixava ao mundo era muito clara: «As religiões não justificam o terrorismo e a guerra, mas rezam pela paz».

Naquele dia de «jejum e oração», João Paulo II apareceu humildemente no meio dos outros chefes religiosos, como «servidor da paz». O encontro de Assis foi, de facto, um grande sinal profético de paz!

A imagem de um Papa juvenil e sorridente, rodeado por Judeus e Muçulmanos, Budistas e Animistas, ficará como um «ícone» gravado profundamente nos olhos e na mente da geração do pós-Concílio.

O Espírito de Assis que transformou aquele dia 27 de Outubro de 1986, um dia memorável no calendário religioso da humanidade.

Como Francisco de Assis, também João Paulo II procurou construir uma ponte de paz e de amizade com todas as religiões, nomeadamente com os muçulmanos.

«Os servidores do Deus misericordioso são aqueles que caminham sobre a terra com humildade e, quando o ignorante lhes fala, eles respondem: paz»; assim rezaram os muçulmanos, naquele dia.

Os hindus rezaram deste modo: «Imploramos a paz nos céus, paz no céu e na terra, paz nos mares, paz nas ervas e nas plantas, paz em todas as divindades, paz para toda a criação». Os budistas: «possam todos os animais ser livres do medo de ser devorados uns pelos outros». Acendido o *calumet da paz*, o índio da América disse: «Este calumet foi oferecido ao meu povo pelo Criador da paz e da amizade. Por isso eu ofereço-o a todos vós, irmãos e irmãs de todo o mundo».

O último a intervir, João Paulo II, disse: «Repito humildemente a minha convicção: a paz tem o nome de Jesus Cristo. Mas, ao mesmo tempo e no mesmo espírito, estou disposto a reconhecer que os católicos nem sempre foram fiéis a esta afirmação de fé. Nem sempre fomos construtores da paz. Para nós mesmos, portanto, mas também – talvez – para todos, este encontro de Assis é um acto de penitência».

Depois de 25 anos, o «Espírito de Assis» continua a soprar, lançando novos e antigos desafios.



O fenómeno das migrações que necessita de uma aproximação inter-cultural, ecuménica e inter-religiosa, formando as novas gerações a uma cultura do acolhimento e da partilha.

O diálogo entre as Religiões, fundado na verdade e na lealdade, é o único caminho para a paz. Por isso, a oração lado a lado de grupos de fé diferentes é essencial para educar à não-violência.

Frei Fabrizio Bordin, ofmconv.

Lisboa, 27 de Abril de 2011

LEITURAS DOMINICAIS

XXVII DOMINGO COMUM – A

Is 5, 1-7; Sl 79, 9 e 12.13-14. 15-16. 19-20; Fl 4, 6-9; Mt 21, 33-43

O reino de Deus é semelhante a um campo de boas videiras onde se produz vinho de qualidade

O vinho era a bebida dos deuses, para os gregos. “A vinha do Senhor é a casa de Israel”, para os hebreus.

A vinha, a messe, o campo, o deserto, o mundo são alguns dos símbolos que definem o reino de Deus.

Um dos grandes sonhos do povo de Israel era poder vir ocupar uma terra onde corria o vinho e abundavam as uvas. Por isso a vinha era um sinal da bênção de Deus e os profetas encontraram na vinha um ponto de partida para falar de Israel como povo de Deus (*1ª leitura*).

No Novo Testamento, a vinha é o sinal do reino de Deus. Jesus seguiu a linha dos profetas para falar da atitude dos judeus do seu tempo relativamente ao seu projecto evangélico (*Evangelho*).

A vinha do Senhor do Universo é o lugar da grande plantação dos dons de Deus.

Nós estamos nela como frutos ali nascidos e amadurecidos e como agricultores também ali colocados para a trabalhar, semear e cultivar noutras pessoas e para dar mais frutos.

Esses frutos nem sempre estão à vista: ou porque ainda não chegou o tempo deles, ou porque não os vemos, ou porque serão outros a colhê-los, ou porque nunca irão nascer porque não fomos diligentes na sementeira, no aproveitamento do tempo e no cuidado do cultivo (*Salmo*).

Nessa vinha, o reino de Deus, caíram as sementes lançadas pelo Espírito de Jesus Cristo e pelos Apóstolos de ontem e de hoje, penetrando em todas as culturas e geografias. Independentemente dos apóstolos e profetas, das acções dos missionários e cruzadas da cristandade, dos métodos pastorais e das tecnologias avançadas... Deus actuou em todas as situações humanas através dos seus sinais. Estes sinais não são uniformes para todas as pessoas; nem sempre são visíveis em todas as mentes e geografias, mas o respeito pela diversidade e diferença deve estar acima de qualquer opinião, crença, rito ou cultura.

Na vinha do reino de Deus existem videiras de qualidade que dão bom vinho. Muitas vezes não se identificam com o nosso gosto litúrgico ou sentido teológico. Nem por isso estão excluídos da vontade sacramental e salvífica de Cristo (2ª leitura).

XXVIII DOMINGO COMUM – A

Is 25, 6-10ª; Sl 22, 1-3ª. 3b-4.5.6; Fl 4, 12-14.19-20; Mt 22, 1-14 ou Mt 22, 1-10

O reino de Deus é semelhante à festa de um banquete

A comida e os hábitos alimentares são um dos elementos essenciais que identificam as sociedades e culturas. Desde sempre o gesto de comer foi visto como um acto colectivo, não individual, porque além do efeito alimentar biológico na pessoa, ele exprime também a comunhão com a natureza que nos fornece os frutos, e a comunhão com os outros com quem os partilhamos.

Numa sociedade com tantas situações de injustiças, com tantos milhões de pessoas a passar fome, privados dos mínimos necessários para uma vida digna, apresentar o banquete como sinal do reino de Deus, parece não condizer bem com o sentir evangélico. A verdade é que o próprio Cristo aproveitava as refeições nas casas para se aproximar das pessoas, fazia do banquete um lugar preferido de ensino e falava dele como o grande símbolo do reino que anunciava (*Evangelho*).

A participação nos alimentos, produtos do universo que nos rodeia, põe-nos em comunhão com a natureza; a participação na mesma refeição e mesa põe-nos em comunhão humana com os outros.

Nas religiões antigas, o altar era a mesa onde os deuses comiam; Na teologia bíblica, a comida fazia parte da hospitalidade, do diálogo e da partilha; na catequese de Jesus, a refeição em comum, o banquete era o símbolo da festa do reino de Deus, onde são partilhados os seus dons.

Este universo é a mesa comum que Deus preparou para todos (*salmo*), não apenas para alguns.

Esta mesa comunitária é o reino de Deus presente já no meio de nós, visível na Igreja, mas também em todos os rostos e gestos de verdade, justiça, fraternidade, misericórdia.

Este reino de bens e dons de Deus abrange também os bens materiais indispensáveis para levar a todos uma qualidade de vida digna, porque “o meu Deus proverá com abundância (igualmente)

a todas as vossas necessidades” (2ª leitura).

No panorama desta humanidade com um bilião e duzentos milhões de pessoas actualmente a sobreviver com menos do equivalente a um dólar por dia, torna-se mais difícil entender o reino de Deus como banquete, lugar de festa de família e amigos.

E, se o reino de Deus já está no meio de nós, é caso para perguntar: aonde?

XXIX DOMINGO COMUM – A

Is 45, 1.4-6; Sl 95, 1 e 3. 4-5.7-8.9-10ª.c; I Ts 1, 1-5b; Mt 22, 15-21

O reino de Deus constrói-se no reino dos homens

Não é Deus que constrói, dá ou traz um reino para nós. Ele não é o dono de nenhum reino; Ele é o reino de Deus. Onde Ele está, está o seu reino. Quem o aceita, quem o anuncia, quem o constrói, constrói, anuncia e aceita o reino de Deus.

A história da salvação não tem um plano A para determinadas pessoas ou situações e um plano B para outras situações ou pessoas.

O reino de Deus já está no meio de nós mas continua a construir-se segundo o plano único de Deus, seguindo as políticas apresentadas por Jesus. As outras, políticas de partidos, de poder, de economia, de tendências, de comunicações sociais, são os novos ídolos ou “deuses gentios” que aparecem hoje a substituir o verdadeiro “Senhor que governa os povos com equidade” (*salmo*).

Quando os fariseus puseram a Jesus a questão da legitimidade das leis e dos impostos não foi para ficarem esclarecidos mas para tentarem dividir o reino de Deus, e o colocarem em oposição ao reino de César. Jesus, “conhecendo a sua malícia”, pois tinham-se reunido “para deliberar sobre a maneira de O surpreender no que dissesse”, transforma uma questão política numa questão moral: “porque Me tentais, hipócritas?” (*Evangelho*). Assim desmascarados, foi mais fácil desmistificar o artifício da questão proposta.

A Política é mais arte do que ciência. Já Platão dizia que os males não cessarão para os humanos enquanto a raça dos puros e autênticos não chegar ao poder, ou antes, que os chefes das cidades, por uma divina graça, se ponham a pensar verdadeiramente. O projecto político platónico foi traçado a partir da convicção de que a cidade-Estado ideal deveria ser obrigatoriamente governada por alguém dotado de uma rigorosa formação ética e filosófica. Projecto que não está longe do proposto no Evangelho, por isso mesmo muito

longe de ser conseguido porque temos nos poderes políticos mais a “raça de víboras” denunciadas por Jesus do que a “raça dos puros e autênticos” que Platão lamentava não existirem.

XXX DOMINGO COMUM – A

Ex 22, 20-26; Sl 17, 2-3. 7. 47 e 51ab; I Ts 1, 5c-10; Mt 22, 34-40

A Lei Fundamental do reino de Deus

Se “Deus é amor” teologicamente, porque tudo no mundo é fruto e sinal de Deus, o homem também o é ontologicamente, porque é fruto desse amor de Deus e para amar os outros foi criado.

A Lei Fundamental de um país está no topo do conjunto de normas que orientam uma sociedade. No reino de Deus, cujas fronteiras reais ninguém conhece, a Lei Fundamental tem apenas um capítulo, o amor, com dois artigos: “amarás o Senhor teu Deus” e “amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Neles se resume toda a Lei de Deus e dos homens e os Profetas de todas as bíblias e culturas.

Por isso “não prejudicarás o estrangeiro”, porque todos somos estrangeiros nesta terra. Não somos donos de nada. Tudo é de todos e todos têm direito a tudo. Recebemos de Deus esta casa comum que é o mundo em regime de empréstimo, não como proprietários. Temos de a devolver em boas condições e até aperfeiçoada, mas sem oprimir ninguém nem à custa de exploração ou usura, porque “Eu escutarei o seu clamor” (1ª leitura).

São Paulo elogia os cristãos de Tessalônica porque, pela palavra de Deus, aprenderam a amar a Deus e o próximo, tornando-se “exemplo para todos os crentes”, libertando-se dos ídolos da vaidade e sabedoria humana para servir a “Deus vivo e verdadeiro” (2ª leitura).

O egoísmo não nos deixa olhar para o outro que vive ao nosso lado. Se olharmos para ele, por vezes, é para ver, com inveja ou por cobiça, as coisas dele, a sua posição, o seu dinheiro, o seu poder.

Quando Jesus diz: amar o próximo como a ti mesmo equivale a desejar para os outros o que desejamos para nós, mas não desejar para nós o que os outros têm ou desejam possuir.

Se o “maior mandamento da Lei” fosse a norma suprema de comportamento e de vida dos cristãos, os cerca de 1500 milhões de seguidores de Cristo que existem no mundo seriam suficientes para transformar os outros cerca de 4500 milhões de pessoas. A diferença de raças não seria ocasião de discriminação de umas por

outros; a culpa de pobreza de alguns não seria a preguiça ou falta de capacidade, mas a avareza e a injustiça de outros; o atraso de progresso não seria sinónimo de civilização atrasada, mas de falta de diálogo e partilha de dons e serviços; as diversas religiões não seriam vistas como cismas da única fé, mas expressões das muitas presenças de Deus. Se o “maior mandamento da Lei” fosse a norma suprema de vida...

XXXI DOMINGO COMUM – A

MI 1, 14b - 2,2b. 8-10; SI 130, 1.2.3; ITs 2, 7b-9.13; Mt 23, 1-12

Há um caminho para o reino de Deus

Na sabedoria grega procura-se a natureza das coisas e faz-se a pergunta: que é isto? Na sabedoria bíblica procura-se o animador das coisas e da história e pergunta: quem é Este?

Para entrar na sabedoria do reino de Deus temos de chegar primeiro ao Autor dessa procura e a Quem conduz a marcha de todos os povos e reinos: só depois, ou seja, nessa procura, humilde e perseverante, faremos a descoberta, nova e surpreendente, do reino de Deus.

Só a humildade é caminho para o reino de Deus. Não se chega a ele por uma conclusão saída da investigação filosófica ou uma interpretação teológica ou mesmo bíblica. Nenhum lugar o confina, nenhuma lei o define, nenhuma cultura o monopoliza, nenhuma religião o impõe. Só pode ser visto pelos olhos do pobre e só cabe no coração da criança. Os fariseus estavam longe do reino de Deus porque nem os seus olhos eram de pobre nem os seus corações eram de criança. Considerando-se “mestres” e “doutores”, assumiam-se donos da Lei e os únicos com autoridade de ensinar.

“Não se eleva soberbo o meu coração, nem se levantam altivos os meus olhos”; porque “quem se exalta será humilhado”. “Antes fico sossegado e tranquilo, como criança ao colo da mãe”; por isso, “quem se humilha será exaltado” (*Salmo e Evangelho*).

Quando Jesus entregou as chaves a Pedro não marcou as fronteiras do reino de Deus; quando depois enviou os Apóstolos pregar não nomeou nações nem raças; mas disse que para entrar nele é preciso passar por uma porta estreita e ter as condições de quem é pobre e está aberto e disponível para acolher e servir: renascer para Deus e os outros, renunciar a muitas coisas supérfluas e levar a cruz todos os dias.



Ano Europeu do

Apesar de existirem diferentes definições (e até tradições!) à volta do tema, certo é que, seja onde for, os voluntários trabalham todos em prol dos outros, em prol da sociedade. Com o voluntariado todos ficam a ganhar.

Em alguns países, a prática do voluntariado é mesmo uma mais-valia curricular, uma vez que, através destas experiências, são dinamizadas diversas competências sociais, profissionais e humanas.

A oportunidade está aí. É tempo de todos participarem e fazerem a diferença. Jovens, adultos, seniores; em Portugal ou lá fora; em áreas diversas como o ambiente, o desporto e a cultura já que o Ano Europeu do Voluntariado (AEV) pressupõe ser uma mostra de diversos tipos de voluntariado. Para além da área social, queremos partilhar boas práticas de outros países em acções menos “convencionais”. Voluntariado nos serviços públicos, nas prisões, na floresta ou no mar. Espontaneamente já começaram a surgir em Portugal experiências interessantes de mobilização de grupos de pessoas que se juntam por uma causa - limpar uma extensão de areia ou de mata; reflorestar zonas do país; recuperar painéis de azulejos.



o Voluntariado



Agora há que sistematizar esta ajuda. Formalizá-la num contexto de compromisso.

E cada um de nós assumir a responsabilidade de prestar esta ajuda sempre de acordo com as nossas disponibilidades. Porque mais importante do que fazer muito e muitas vezes, é fazer bem feito e regularmente.

Um dos outros grandes desafios é valorizar o voluntariado: quantas são as pessoas que dizem que fazem algo em prol da sua comunidade por “carolice”? Vamos

alterar a semântica, ter orgulho de dizer “Sou Voluntário, faço a diferença”. Só assim podemos aumentar o número oficial de voluntários em Portugal, que mesmo em percentagem oficial relativamente baixa, já representa 1% do nosso PIB.

Vamos aproveitar o AEV para promover o voluntariado; cativar, contaminar o vizinho do lado para experimentar. E use e abuse do meu lema (não oficial) para todo o Ano (e sempre...): “Quem quer fazer arranja maneira; quem não quer arranja desculpas!”

Fernanda Freitas

Coordenadora do Ano Europeu do Voluntariado

VIGÍLIA MISSIONÁRIA

«Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21)

ACOLHIMENTO

[O espaço da celebração deve estar com música de fundo e com as luzes semiacesas. Devem estar acesas as luzes de presença, para as pessoas poderem entrar e as luzes onde se vai passar a encenação]

[Encenação, projecção ou proclamação do texto bíblico dos discípulos de Emaús (Lc 24, 33-35). De seguida acendem-se todas as luzes e inicia-se a celebração de pé com a procissão e o **cântico** de entrada].

RITOS INICIAIS

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Assembleia: Ámen.

ENTRADA DO SIMBOLO-MUNDO

[O mundo pode ser feito em papel/cartolina, esferovite, plátex, plástico ou cartão ou qualquer outro material prático, cuja circunferência terá, no mínimo, meio metro de diâmetro. Dum lado deve-se colar rostos missionários. Um deles é o rosto de Cristo. Do outro lado, cole-se imagens alusivas a situações de carência, enfermidade, pobreza. Ter um suporte prático e firme para ter onde colocar o símbolo-mundo. Durante a admoção, com uma música calma de fundo, entra o símbolo-mundo com o lado das carências, enfermidades e pobreza exposto para a assembleia. De seguida, canta-se um **cântico penitencial**. No final, o presidente da celebração reza a oração inicial].

Momento penitencial (Dois leitores)

Senhor, quando fizeste o mundo, o teu desejo era fazer da humanidade uma só família de irmãos a viverem reconciliados uns com os outros e contigo.

Senhor, sabemos nadar como os peixes, aprendemos a voar como os pássaros, mas ainda não aprendemos a arte de amar os irmãos.

Senhor, ajuda-nos a não ser egoístas. Ajuda-nos a não querer ser felizes sozinhos.

Vemos crianças que choram de fome e têm os olhos tristes. Vemos barracas sem água, sem esgotos, sem luz. Vemos multidões de ho-

mens desempregados. Vemos lares sem amor, lares desfeitos. Não temos o direito de ser felizes sozinhos.

Senhor, queremos abrir-nos ao teu Espírito, queremos viver segundo o teu Espírito, e não escutar a voz do nosso egoísmo.

Senhor, contigo queremos construir um mundo novo onde haja mais amor, mais justiça, mais reconciliação, mais fraternidade.

Senhor, eis-me aqui, quero ser criatura nova. Quero ajudar a transformar o mundo.

Oração:

Deus-Pai de misericórdia, que enviastes o vosso Filho como verdadeira luz do mundo, derramai o vosso Espírito Santo prometido, para que faça nascer em nós uma resposta cada vez mais comprometida no serviço à humanidade e a cada pessoa que está em busca das razões profundas para viver em plenitude a própria existência. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

LITURGIA DA PALAVRA

[Após a admoção, entram cinco Vasos de Barro (branco, verde, amarelo, vermelho, azul) com Incenso; à frente entra o vaso de cor branca, seguem dois que ladeiam o Círio Pascal e outros dois a Bíblia. Acompanha-se com um cântico apropriado. Chegados junto ao símbolo-mundo, colocam os vasos junto deste e o Círio Pascal junto à Bíblia.]

Admoção:

«A liturgia é uma chamada “do mundo” e um novo início “no mundo” para testemunhar o que experimentou: o poder salvífico da Palavra de Deus e o poder salvífico do Mistério Pascal de Cristo. Todos aqueles que encontraram o Senhor ressuscitado sentiram a necessidade de O anunciar aos outros, como fizeram os dois discípulos de Emaús. Nós levamos, ainda que em vasos de barro, a nossa vocação cristã, o tesouro inestimável do Evangelho, o testemunho vivo de Jesus morto e ressuscitado, encontrado e acreditado na Igreja.» (Papa Bento XVI, msg DMM 2011)

LEITURAS:

1 Cor 12, 12-27

Evangelho: Mt 28, 16-20

Homilia

ORAÇÃO UNIVERSAL

Dinâmica: *A Igreja e as necessidades do Mundo*

[Neste momento, somos convidados a construir uma “igreja” com cinco triângulos. Cada triângulo com uma cor diferente (branco, verde, amarelo, vermelho, azul), representando cada uma das realidades referidas abaixo. Os triângulos podem ser feitos de cartolina. No lado (A) escreve-se a realidade correspondente. No final de cada invocação cola-se (usar plasticina) o triângulo indicado até se construir o símbolo-igreja].

P. – Queridos irmãos, «O Criador do mundo imprimiu a ordem no mais íntimo da natureza humana: ordem que a consciência descobre e manda imperiosamente seguir.» (*Pacem in Terris*, nº 5) Rezemos por nós e pelas necessidades do mundo, dizendo: *ouvi-nos Senhor.*

POBREZA (branco) – Que saibamos responder, de maneira afectiva e efectiva, pessoal e em comunidade, ao grito dos pobres e marginalizados, dos oprimidos e injustiçados, dos sem voz e sem vez. Oremos irmãos.

SUBALIMENTAÇÃO (verde) – Que nenhuma criança, neste terceiro milénio, qualquer que seja o seu sexo, a sua língua, ou a sua religião seja abandonada à fome e à ignorância, e deixada à porta do banquete. Oremos irmãos.

ENFERMIDADES (amarelo) – Pelos que passam fome, pelos que passam frio e pelos que não têm casa, para que a generosa partilha dos que têm e podem, os ajudem a sair das suas enfermidades e assim celebrem a Eucaristia no meio do mundo. Oremos irmãos.

SERVIÇOS MÉDICOS (azul) – Faz-nos atentos, Senhor, às necessidades dos irmãos que sofrem com a ausência de cuidados básicos de saúde, com a falta de um médico que cuide, de medicamentos que cure e de um hospital que acolha. Oremos irmãos.

INSTRUÇÃO (vermelho) – Por todos aqueles que sonham estudar e não podem nem têm oportunidade. Abre-nos o coração, Senhor, a fim de que, generosamente nos corresponsabilizemos com projectos que tornam possível essa realidade. Oremos irmãos.

PAI-NOSSO

P – Pai-nosso que estais nos céus.

R – Onde tantos olham para a terra, que eu saiba contemplar o céu.

P – Santificado seja o vosso nome.

R – Onde tantos adoram a máquina que eu saiba venerar o homem.

P – Venha a nós o vosso Reino.

R – Onde tantos põem bombas de destruição, que eu ponha uma palavra de união.

P – Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.

R – Onde a vida perdeu sentido, que eu leve sentido à vida.

P – O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

R – Onde tantos buscam ser servidos, que eu ponha a alegria de servir.

P – Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.

R – Onde tantos erguem as mãos para agredir, que eu abra o coração para acolher.

P – Não nos deixeis cair em tentação.

R – Onde tantos estão sempre distantes, que eu seja alguém sempre presente.

P – Mas livrai-nos do mal.

R – Onde tantos vivem nas trevas do egoísmo, que eu passe fazendo a todos o bem.

Oração:

Senhor nosso Deus, Tu que envias o teu Espírito para que toque os corações sedentos da verdadeira vida. Que continuemos a entregar a nossa vida ao serviço deste mundo cada vez mais enfraquecido, para que o Evangelho se torne vivo e o mundo caminhe na paz e na unidade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Ámen.

TESTEMUNHO MISSIONÁRIO

[O testemunho pode ser feito pessoalmente, ou através da leitura de um pequeno texto sobre um missionário conhecido (S. Francisco Xavier, S. Teresinha do Menino Jesus, Madre Teresa de Calcutá ou

o Beato João Paulo II). No fim do testemunho, canta-se um **cântico** apropriado e distribui-se o símbolo-pegada (feita em cartolina, a cinco cores). Nesse símbolo terá o poema que se segue].

ENVIO

Dinâmica: *O que é a Igreja?*

[Descolar cada um dos triângulos anteriores. Vira-se o mundo e expõe-se o lado dos rostos missionários para a assembleia. Com cada um dos triângulos anteriores se construirá o símbolo-pessoa. No lado (B) dos triângulos estarão escritas as seguintes expressões: mensagem cristã; educação litúrgica; formação moral; vida comunitária; missão. Por último, escrever ou colar as palavras: comunhão, paz e solidariedade, nas extremidades do mundo. De seguida, escuta-se um testemunho missionário].

Admonição:

A Igreja não é um edifício. A Igreja também não é apenas o padre, os agentes pastorais ou os ministérios. A Igreja não é somente a música ou a tradição. Todas estas coisas são boas, mas elas não são a Igreja. Sem estas, a Igreja ainda existe.

Por isso, «O próprio Dia Missionário não é um momento isolado no decorrer do ano, mas uma ocasião preciosa para nos determos e reflectirmos se e como correspondemos à vocação missionária; uma resposta essencial para a vida da Igreja.» (Papa Bento XVI, msg DMM 2011)

Tronco:

Mensagem Cristã (branco)

Quem encontra Cristo deseja conhecê-lo sempre mais. Humanamente falando, o amor por uma pessoa leva a desejar conhecê-la cada vez mais. O aprofundamento do conhecimento da fé ilumina cristãmente a existência humana: alimenta a vida de fé e capacita para testemunhar no mundo as razões da fé.

Pernas:

Educação Litúrgica (verde)

Cristo está sempre presente na sua Igreja. A comunhão com Jesus Cristo leva a celebrar a sua presença. Viver em comunhão é proporcionar momentos de oração, gratidão, penitência e prece. São momentos necessários para que exista uma verdadeira vida litúrgica.

Formação Moral (azul)

A conversão a Jesus Cristo implica viver no seguimento da sua vida. Transformar-me interiormente à medida que vou aderindo ao seu chamamento. Deixar a pessoa “velha” para tornar-me uma pessoa “nova”. Isto é, viver a Palavra anunciada.

Braços:

Vida Comunitária (amarelo)

Para se viver em comunidade é preciso pôr-se numa atitude de humildade, simplicidade e solicitude: atenção aos que não estão integrados, correcção fraterna, oração comunitária e perdão mútuo. O amor fraterno unifica todas estas atitudes: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (Jo 13, 34).

Missão (vermelho)

Para vivermos em comunhão é necessário esforçarmo-nos como discípulos de Cristo por estarmos presentes na sociedade, cultura, religião e profissão. Comprometer-se com os diversos serviços da Igreja local ou universal segundo a sua vocação missionária: como catequista, acólito, leitor, cantor, sacerdote, religioso ou voluntário.

Comunhão | Paz | Solidariedade

«Através da participação co-responsável na missão da Igreja, o cristão torna-se construtor da comunhão, da paz e da solidariedade que Cristo nos concedeu, e colabora para a realização do plano salvífico de Deus para toda a humanidade.» (Papa Bento XVI, msg DMM 2011)

....

Por isso, a Igreja és tu! És tu com um propósito: amar a Deus e aos outros. A Igreja és tu em missão. A Igreja és tu com um plano, com um simples plano: de estar unido a Deus e ao serviço de uma comunidade, partilhando os dons que Deus te deu e testemunhar a fé àqueles que não conhecem Cristo. Quando cada um de nós viver desta forma, todas as coisas que costumamos fazer na igreja tornam-se em realidades que fazemos como Igreja. Deus deseja isto, o mundo precisa e nós somos chamados.

O que é a Igreja? A Igreja és tu!

LEITURA DO POEMA

*És tu, Senhor, o clarão da tarde,
A notícia, a carícia, a Ressurreição.
Passa outra vez, Senhor, dá-nos a mão,*

*Levanta-nos,
Não nos deixes ociosos nas praças,
Sentados à beira dos caminhos,
Sonolentos, desavindos,
A remendar bolsas e redes.
Envia-nos, Senhor, e partiremos o pão
Juntos nos caminhos da missão.*

(D. António Couto)

RITOS FINAIS

Oração Final:

Senhor nosso Deus, desça sobre nós a vossa bênção, para que a oração pela missão, a dedicação ao anúncio do Evangelho e o apoio à Igreja missionária continuem presentes hoje e sempre, na vida de cada baptizado e de cada comunidade cristã, para, desta forma colocarmos em prática o mandamento do amor.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. *Ámen.*

Bênção Solene

Olha, Senhor, para o povo fiel
que implora a Tua misericórdia,
para que todos aqueles que em Ti confiam
possam levar a toda a parte
o testemunho do Teu amor.

Abençoa, Senhor, este povo
que espera confiadamente na Tua misericórdia
e faz que receba abundantemente
o que por Tua inspiração deseja.

Favorece sempre, Senhor, com o auxílio celeste
o povo que Te é consagrado,
para que possa dilatar-se por todo o mundo
e cumprir fielmente os teus mandamentos.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho + e Espírito Santo.
R. *Ámen.*

Cântico Final

ROSÁRIO MISSIONÁRIO

MISTÉRIOS DA ALEGRIA (gozosos)

(Segundas e Sábados)

1.º Mistério

A Anunciação do Anjo Nossa Senhora.

Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim.»

Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.

(Lc 1, 35-36, 38)

“A missão universal empenha todos, tudo e sempre. O Evangelho não é um bem exclusivo de quem o recebeu, mas constitui uma dádiva a compartilhar, uma boa notícia a comunicar. E este dom-compromisso é confiado não apenas a alguns, mas sim a todos os batizados”.

Da mensagem do Papa ao dia Mundial das Missões 2011

Que a nossa vida seja um constante anúncio. Rezemos por todas as pessoas que anunciam o Evangelho, através das palavras e da sua vida, para que sejam testemunhas da alegria e sinal vivo do amor de Cristo.

2.º Mistério

A Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus

ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.»

Maria disse, então: «*A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.*

(Lc 1, 41-47)

“A evangelização é um processo complexo e compreende vários elementos. Entre eles, uma atenção peculiar da parte da animação missionária foi sempre prestada à solidariedade. Esta é também uma das finalidades do Dia Missionário Mundial que, através das Pontifícias Obras Missionárias, solicita a ajuda para o cumprimento das tarefas de evangelização nos territórios de missão”.

Da mensagem do Papa ao dia Mundial das Missões 2011

Assim como Maria, saibamos aceitar humildemente a missão que Deus nos confiou, de anunciar e promover o Seu amor.

3º Mistério

O Nascimento de Jesus no presépio de Belém.

Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.

(Lc 2, 4-7)

“Verdadeiramente, no coração de quem aderiu ao Senhor Jesus Cristo, não pode deixar de nascer e de se desenvolver o desejo de dividir o dom recebido, de amar como fomos amados.

Nascerá assim uma Igreja bela, verdadeira casa de família, sensível, fraterna, acolhedora e sempre apressadamente a caminho (Lc 1,39), mãe «comovida» com as dores e alegrias dos seus filhos e filhas”.

Da carta pastoral “Como eu vos fiz, fazei vós também” - Conferência Episcopal Portuguesa 2010

Rezemos por todas as famílias dos missionários para que apoiem sempre os seus filhos, mesmo que não entendam e receiem uma opção tão audaz.

4º Mistério

A Apresentação do Menino Jesus no Templo.

Maria e José levaram Jesus a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor. Simeão abençoou-os e exclamou: “Agora, Senhor, podes deixar o teu servo partir em paz, porque os meus olhos viram a salvação que preparaste para todos os povos, luz para iluminar as nações”.

(Lc 2, 27-32).

“Os esforços e os sacrifícios dos missionários, sobretudo nos últimos dois séculos, deram, com certeza, muitos frutos: o Evangelho foi anunciado em muitas regiões da África dando origem a muitas comunidades cristãs.

Porém, não podemos ficar tranquilos com estes resultados. Há ainda muito para fazer em África: é preciso que a África nos interpele e o Evangelho nos comprometa como aquela terra cada vez mais atormentada pelas guerras, conflitos e miséria”.

Do Rosário Missionário, Além Mar

Rezemos pelo continente africano, onde a questão cultural marca e faz parte integral da vida de cada um dos seus habitantes, para que a cultura de cada povo seja apresentada ao Senhor como forma do amor de Deus.

5º Mistério

A perda e o encontro do Menino Jesus no Templo, entre os Doutores.

Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos

o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas.

A mãe disse-lhe: “Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu estávamos aflitos à tua procura!” Jesus respondeu-lhes: “Não sabíeis que devia estar na casa de meu pai?”

(Lc 2, 46-49).

“É urgente saber aproveitar todas as oportunidades, mas também saber provocá-las, e lançar mão de capacidades e aptidões, mas também saber cultivá-las, para oferecer o Evangelho ao nosso mundo. Neste domínio, as crianças e os jovens, quando devidamente preparados e estimulados, parecem particularmente aptos para criar relações de simpatia e de acolhimento, de modo a saberem dar o Evangelho juntamente com a sua própria vida”.

Da carta pastoral, Conferência Episcopal Portuguesa 2010

Rezemos para que à semelhança de Jesus, a nossa principal preocupação seja agradar ao Pai, que possamos colocar os nossos dons ao serviço do Evangelho, não deixando a vida e a oportunidade que temos de fazer a diferença.



MISTÉRIOS DA LUZ (luminosos)

(Quinta-feira)

1.º Mistério

O Batismo de Jesus no Rio Jordão.

Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: *«Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado.»*

(Mt 3, 16-17).

“É importante que tanto os indivíduos batizados como as comunidades eclesiais estejam interessados, não de modo esporádico e irregular na missão, mas de maneira constante, como forma de vida cristã. O próprio Dia Missionário não constitui um momento isolado no curso do ano, mas é uma ocasião preciosa para nos determos e meditarmos se e como respondemos à vocação missionária; uma resposta essencial para a vida da Igreja”.

Da mensagem do Papa ao dia Mundial das Missões 2011

Rezemos pelos catecúmenos e por todos os batizados do mundo, para que se sintam amados pelo Pai, todos os dias, e sejam amor do Pai para os outros.

2º Mistério

A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná.

Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Não têm vinho!” Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora.” Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!”

(Jo 2, 1-11)

“É necessário converter a nossa vida, expondo-nos permanentemente àquela rajada de verbos do Senhor Jesus: «vai», «vende», «dá», «vem» e «segue-Me» (Mc 10,21), e transformarmo-nos em testemunhas de Cristo Ressuscitado no nosso ambiente e em toda a parte. Já não basta conservar as comunidades já existentes, ainda que isso seja importante. Entre tantas urgências, todos temos de reconhecer que o mais urgente é ainda e sempre a missão. É, portanto, necessário e inadiável levantar-se e partir em missão”.

Da carta pastoral, Conferência Episcopal Portuguesa 2010

Na recitação desta dezena, pedimos humildemente ao Senhor que seja o Guia da nossa vida, e que nos ensine a fazer sempre a sua vontade.

3º Mistério

O Anúncio do Reino de Deus. Um convite à conversão

Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia e proclamava o Evangelho de Deus dizendo: «completou-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho».

(Mc 1, 14-15).

“O anúncio incessante do Evangelho vivifica também a Igreja, o seu fervor e o seu espírito apostólico, renova os seus métodos pastorais para que sejam cada vez mais apropriados às novas situações – inclusive aquelas que exigem uma nova evangelização – e animados pelo impulso missionário”.

Da mensagem do Papa ao dia Mundial das Missões 2011

Rezemos por todos os voluntários que dão parte do seu tempo à missão e aos outros. Que nunca deixe de haver este fervor e entusiasmo de fazer o bem.

4º Mistério

A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor.

‘Pedro disse-lhe: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» Não sabia o que estava a dizer. Enquanto dizia isto, surgiu uma nuvem que os cobriu e, quando entraram na nuvem, ficaram atemorizados. E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predilecto. Escutai-o.»

Quando a voz se fez ouvir, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, nada contaram a ninguém do que tinham visto’.

(Lc 9, 33-36).

“Assim, através da participação co-responsável na missão da Igreja, o cristão torna-se construtor da comunhão, da paz, da solidariedade que Cristo nos concedeu, e colabora para a realização do plano salvífico de Deus para toda a humanidade. Os desafios que ela encontra chamam os cristãos a caminhar juntamente com os outros, e a missão faz parte integrante deste caminho com todos. Nela nós trazemos, ainda que seja em vasos de barro, a nossa vocação cristã, o tesouro inestimável do Evangelho, o testemunho vivo de Jesus morto e ressuscitado, encontrado e acreditado na Igreja”.

Da mensagem do Papa ao dia Mundial das Missões 2011

Seguindo o exemplo de Jesus, saibamos, no meio da agitação do dia-a-dia, encontrar momentos de oração, renovando assim a nossa relação com Deus.

5º Mistério

A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos e a Instituição da Eucaristia.

‘Enquanto comiam, tomou Jesus o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos Seus discípulos, dizendo: “Tomai,

comei: isto é o Meu corpo”. Tomou, em seguida, um cálice, deu graças e Entregou-lho dizendo: “Bebei dele todos. Porque este é o Meu sangue, sangue da Aliança, que vai ser derramado por muitos para remissão dos pecados’.

(Mt 26, 26 – 28).

“Neste mistério, centremos a nossa atenção na América, o continente de contrastes profundos: grande riqueza e extrema pobreza, tecnologia muito avançada e vida primitiva, superprodução e fome... É também o continente com mais cristãos.

Nesta terra, onde os missionários chegaram há cinco séculos, há ainda muitas pessoas que esperam ler o Evangelho nas vidas oferecidas gratuitamente por Jesus.

Além disso, é importante continuar a obra de evangelização também onde o Evangelho já foi proclamado, para que o dom da fé possa cada vez mais descer ao coração dos nossos irmãos de uma maneira autêntica e libertadora das situações de escravidão”.

Rosário Missionário, Além Mar

Oremos pelos nossos irmãos da América, para que encontrem na Eucaristia o alimento, audácia e a firmeza de que necessitam, e assim possam ser testemunho de Jesus Cristo na sua missão evangelizadora.



MISTÉRIOS DA DOR (dolorosos)

(Terças e Sextas)

1.º Mistério

Agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras.

“Pai, se quiseres, afasta de Mim este cálice, não se faça, contudo a Minha vontade, mas a Tua”. Então vindo do Céu, apareceu-Lhe um anjo que O confortava. Cheio de angústia, pôs-Se a orar mais instantemente e o suor tornou-se-Lhe como grossas gotas de sangue, que caíam na terra”.

(Lc 22, 42-44).

“A Ásia é o continente da oração, do anseio místico onde todas as grandes religiões nasceram, onde Tu semeaste o teu evangelho e o teu sangue. Senhor Jesus o sol nasce a Oriente: está na hora de Tu aparaceres a muitos povos, para inaugurar as estações da revelação, do Pentecostes de fogo, da Igreja universal”.

Rosário Missionário, Além Mar

Pedimos para que cresça o diálogo e a cooperação entre todas as Religiões.

2º Mistério

A Flagelação de Jesus preso a uma coluna.

‘Tomando novamente a palavra, Pilatos disse-lhes: “Que quereis que faça d’Aquele a Quem chamais rei dos judeus?”. Recomeçaram a gritar: “Crucifica-O” Pilatos insistiu: “Que fez Ele de mal?” Mas eles gritaram ainda mais: “Crucifica-O!” Pilatos desejoso de agradar à multidão, soltou-lhe Barrabás e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado’.

(Mc 15, 12-15).

“O cristão «deve seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação até à morte, de que Ele saiu vencedor pela sua ressurreição». E con-

tinua: «Sim! Somos chamados a servir a humanidade do nosso tempo, confiando unicamente em Jesus, deixando-nos iluminar pela sua Palavra: “Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16).

Da carta pastoral, Conferência Episcopal Portuguesa 2010

Ó Jesus, perdoa-nos por todas as vezes que tratamos mal o nosso irmão e nos esquecemos de Ti.

3º Mistério

O Coroação de espinhos.

‘Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve! Rei dos Judeus!»

(Mt 27, 29).

“O Dia Mundial das Missões reavive em cada um o desejo e a alegria de “ir” ao encontro da humanidade levando a todos Cristo. Em seu nome, vos concedo de coração a minha Bênção Apostólica, em particular para aqueles que trabalham e sofrem por causa do Evangelho”.

Da mensagem do Papa ao dia Mundial das Missões 2011

Rezemos por todos os leigos e consagrados que com amor se dedicam ao anúncio do Evangelho, que não se deixem abater pelo sofrimento e pelas decepções que encontrarem no decorrer da sua missão e que o exemplo do sofrimento de Jesus Cristo seja para eles a força desta sua entrega.

4º Mistério

Jesus a caminho do Calvário.

‘Então entregou-Lho para ser crucificado. Levaram consigo Jesus. Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz *Gólgota*’.

(Jo 19, 16-17).

A cruz, as oposições, os obstáculos, o sacrifício são a marca ordinária da santidade de uma obra; e é seguindo este caminho, semeado de tribulações e espinhos, que as obras de Deus se desenvolvem, prosperam e alcançam a sua perfeição e triunfo.

Além Mar

Ajuda-nos, Senhor, a levar a nossa cruz com paz, amor e paciência.

5º Mistério **A Crucificação e Morte de Jesus.**

‘Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a em sua casa. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!» Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, expirou’.

(Jo 19, 25-30).

“Compete a cada cristão fazer com que o Evangelho de Jesus Cristo se possa tornar lugar de encontro, feito de fascínio e de espanto, com o mistério da pessoa e da obra de Jesus Cristo que, mesmo sobre a Cruz, manifesta plenamente a beleza e a força do amor de Deus, como canta Santo Agostinho: «belo a dar a vida e belo a retomá-la; belo na Cruz, belo no sepulcro, belo no céu»”.

Da carta pastoral, Conferência Episcopal Portuguesa 2010

S. Daniel Comboni dizia que todas as obras nascem aos pés da cruz. Que ela seja um sinal de esperança e de amor todos os dias da nossa vida.

MISTÉRIOS DA GLÓRIA (gloriosos)

(Quartas e Domingos)

1.º Mistério

A Ressurreição de Jesus Cristo.

‘Como estivessem amedrontados e voltassem o rosto para o chão, eles disseram-lhes: “Porque buscais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui: ressuscitou! Lembrai-vos de como vos falou quando ainda estava na Galileia dizendo que o Filho do Homem havia de ser entregue às mãos dos pecadores, ser crucificado, e ressuscitar ao terceiro dia”.

(Lc 24, 5-7).

“Não podemos permanecer tranquilos ao pensamento que, depois de 2000 anos, existem ainda povos que não conhecem Cristo e ainda não escutaram a sua mensagem de salvação”.

Mensagem do Papa ao Dia Mundial das Missões 2011

Pedimos-Te, Senhor, para que concedas à Igreja muitos e santos missionários.

2º Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu.

‘Depois, levou-os até junto de Betânia e erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, separou-Se deles e elevava-Se ao Céu. E eles, depois de O terem adorado, voltaram para Jerusalém com grande alegria’.

(Lc 24, 50-52).

“O Evangelho de Jesus Cristo é cada vez menos conhecido. E para uma parte significativa daqueles que dizem conhecê-lo, é notório que já perdeu muito do seu encanto e significado. O termo «Evangelho» é um nome de acção e não de estado, significa

«anunciar a notícia feliz da Ressurreição de Jesus»; «Evangelho» significa então «evangelização», e evangelização implica movimento e comunicação, e requer tempo, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração”.

Da carta pastoral, Conferência Episcopal Portuguesa 2010

Oremos ao Senhor pelos povos da Oceânia a fim de que estes consigam harmonizar as suas vidas, respeitando a integridade da Criação

3º Mistério

A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos, reunidos no Cenáculo.

‘Viram então aparecer umas línguas à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem’.

(Act 2, 3-4).

“A Europa é um dos continentes mais velhos na fé em Jesus Cristo. Porém não quer dizer que não precise de oração. Aliás, Deus está cada vez mais ausente na Europa e há situações de pecado cada vez maiores: exploração dos países mais pobres por parte dos tecnologicamente mais avançados, escolhas que atentam contra a vida, marginalização dos pobres”.

Além-Mar

Pedimos ao Senhor pelas nossas comunidades europeias para que reencontrem a fé autêntica, acolham os imigrantes como irmãos, possam ser testemunhas verdadeiras de Cristo e o Espírito possa fazer crescer nelas ainda muitas vocações missionárias.

4º Mistério

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

‘Porque olhou para a humilde condição da sua serva. De facto, desde agora todas as gerações me hão-de chamar ditosa, porque o Omnipotente fez em mim grandes coisas’.

(Lc 1, 48-49).

“Maria, entrou intimamente na história da salvação, e, por assim dizer, reúne em si e reflecte os imperativos mais altos da nossa fé, ao ser exaltada e venerada, atrai os fiéis ao Filho, ao Seu sacrifício e ao amor do Pai. Por sua parte, a Igreja, procurando a glória de Cristo, torna-se mais semelhante àquela que é seu tipo e sublime figura, progredindo continuamente na fé, na esperança e na caridade, e buscando e fazendo em tudo a vontade divina”.

Lumen Gentium, 65

Oremos ao Senhor, para que a exemplo de Maria, busquemos a glória de Cristo, difundindo nos irmãos o desejo de crescer na fé, na esperança e na caridade a fim de ser feita a vontade divina.

5º Mistério

A Coroação de Nossa Senhora, como Rainha do Céu e da Terra.

‘Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça’.

(Ap 12, 1).

“Dirijam todos os fiéis instantes súplicas à Mãe de Deus e mãe dos homens, para que Ela, que assistiu com suas orações aos começos da Igreja, também agora, exaltada sobre todos os anjos e bem-aventurados, interceda, junto de seu Filho, na comunhão

de todos os santos, até que todos os povos, tanto os que ostentam o nome cristão, como os que ainda ignoram o Salvador, se reúnam felizmente, em paz e harmonia, no único Povo de Deus, para glória da santíssima e indivisa Trindade”.

Lumen Gentium, 69

Rogamos a Maria para que, junto de Seu Filho, interceda por todos os povos que sofrem. Que eles consigam alcançar a paz e tranquilidade.





VIA SACRA MISSIONÁRIA

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

R. Amen

A graça do Pai, o amor de Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

R. Bendito é o nosso Deus que nos reúne hoje no Amor de Jesus.

Oração Inicial

Nesta via-sacra Jesus convida-nos a partilhar com Ele a Sua paixão e a viver profundamente o momento da Sua morte. A mensagem do dia Mundial das Missões, diz-nos que “O Papa João Paulo II exortava a sermos «vigilantes e prontos para reconhecer o seu rosto e correr a levar aos nossos irmãos o grande anúncio: “Vimos o Senhor!”» “. É com esta certeza e com esta vontade no coração que nos unimos em oração para vivermos melhor esta experiência de Cristo.

Confiemos ao Senhor as nossas preocupações e as nossas angústias. Peçamos ao Pai pelos nossos irmãos que sofrem e que têm de percorrer o caminho da cruz, para que um dia possam chegar à alegria da salvação, reconhecendo em Jesus a razão da sua vida.

I ESTAÇÃO

JESUS É CONDENADO À MORTE

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Disse-lhes Pilatos: “Que hei-de fazer então de Jesus chamado Cristo?”. Eles responderam: “Seja crucificado!”. E ele acrescentou: “Mas que mal fez Ele?”. Eles então gritaram mais forte: “Seja crucificado!”. Então soltou-lhes Barrabás e, depois de ter feito flagelar Jesus, entregou-O aos soldados para que fosse crucificado (Mt 27,22-23.26).

Meditação:

“(…) aumenta o número daqueles que, embora tenham recebido o anúncio do Evangelho, já o esqueceram e abandonaram(…). Está em curso uma mudança cultural, alimentada também pela globalização, por movimentos de pensamento e pelo relativismo imperante, uma mudança que leva a uma mentalidade e a um estilo de vida que prescindem da Mensagem evangélica, como se Deus não existisse, e que exaltam a busca do bem-estar, do lucro fácil, da carreira e do sucesso como finalidade da vida, mesmo em detrimento dos valores morais.” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

Também hoje nos damos conta que abandonámos Jesus e o entregámos nas mãos de outros para o julgarem. A nossa cultura da indiferença pelo que se passa no mundo, as nossas crenças apenas em nós próprios, rodeados de futilidades e “preocupaçõezinhas” que não nos deixam ver mais longe, estão a condenar de novo Jesus ao Calvário.

Peçamos ao Senhor que nos abra os olhos e que, quando Pilatos nos perguntar quem queremos ajudar, nós saibamos optar pelos pobres, pelos idosos, pelos doentes terminais, por todos aqueles que sofrem.

II ESTAÇÃO

JESUS CARREGA A SUA CRUZ

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Então os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram toda a corte. Despiram-n’O e puseram-Lhe uma capa escarlate e, tecendo, uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e uma cana na mão direita; e depois, enquanto se ajoelhavam diante d’Ele, faziam troça, dizendo: “Salve, rei dos judeus!”. E cuspido n’Ele, tiraram-Lhe a cana e batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois, despiram-Lhe a capa escarlate, vestiram-n’O com as suas vestes e levaram-n’O para O crucificar (Mt 27,27-31).

Meditação:

“(…) «a mera enunciação da mensagem não chega ao mais fundo do coração da pessoa, não toca a sua liberdade, não muda a vida». Num tempo assim, «aquilo que fascina é sobretudo o encontro com pessoas crentes que, pela sua fé, atraem para a graça de Cristo, dando testemunho d’Ele»” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

Quem é este Homem que se deixa tratar desta maneira? Afinal não era Ele que dizia palavras tão bonitas e acertadas? E agora é tratado assim pelos soldados? Compreendemos mais tarde, com a ressurreição que era necessário... para que nós testemunhássemos o amor do Pai por cada um de nós. Se Jesus é testemunho do amor do Pai, o que nos impede a nós de o ser?

Peçamos nesta oração a Jesus que converta “a nossa vida, expondo-nos permanentemente àquela rajada de verbos do Senhor Jesus: «vai», «vende», «dá», «vem» e «segue-Me» (Mc 10,21),” e nos transforme “em testemunhas de Cristo Ressuscitado no nosso ambiente e em toda a parte.” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

III ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ

- V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Ele carregou os nossos sofrimentos, tomou sobre Si as nossas dores como alguém que merece castigo, e é ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado pelos nossos delitos, esmagado pelas nossas iniquidades. O castigo que nos dá a salvação, caiu sobre Ele; por Suas feridas nós fomos curados. Todos nós andávamos errantes como um rebanho, seguindo cada qual o seu caminho; O Senhor fez cair sobre Ele a nossa iniquidade (Is 53,4-6).

Meditação:

“Recuperando e dando sentido pleno àquele «*como* Eu vos fiz...», «*como* Eu vos amei...», «*como* o Pai me enviou...», «a Igreja necessita de uma forte “*comoção*”, que a impeça de se instalar na comodidade, na estagnação e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres», dos excluídos, dos explorados, dos marginalizados. Precisamos de deixar muitas coisas: ouro, prata, cobre, bolsas, túnicas, sandálias, bastão. Ir ao encontro do Senhor em cada irmão terá de ser a nossa única ocupação e a nossa única maneira de viver.” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

Estar ao lado do sofrimento de Jesus, Ele que carregou os nossos sofrimentos, é olhar em volta, com “olhos de ver” e descobrir aquele que precisa de mim. Caímos na indiferença, estamos acomodados e estagnados.

Oremos com fé para que Jesus nos liberte do peso da indiferença que nos faz arrastar os passos e não seguir adiante.

IV ESTAÇÃO

JESUS ENCONTRA SUA MÃE

- V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Simeão disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino vai ser motivo de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição, para que se revelem os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada trespassará a tua alma”. Sua mãe conservava todas estas coisas em seu coração (Lc 2,34-35.51).

Meditação:

“Senhora da Anunciação,
que corres ligeira sobre os montes,
vela por nós,
fica à nossa beira.
É bom ter a esperança como companheira.
Contigo rezamos ao Senhor:
Dá-nos, Senhor,
um coração sensível e fraterno,
capaz de escutar
e de recomeçar.” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

Te pedimos hoje, Senhor, que nos dê a capacidade de escutarmos o que queres de nós. Só o podemos fazer se a nossa atenção estiver virada apenas para ti; se, como Maria, guardarmos os teus “recados” no nosso coração. Só assim poderemos reconhecer-Te e dar-Te a conhecer.

V ESTAÇÃO

SIMÃO DE CIRENE AJUDA JESUS A LEVAR A SUA CRUZ

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão e obrigaram-no a carregar a cruz de Jesus (Mt 7,32).

Jesus disse aos Seus discípulos: “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me” (Mt 16,24).

Meditação:

“E Bento XVI lembrou aos Bispos portugueses que «os tempos em que vivemos exigem um novo vigor missionário dos cristãos, chamados a formar um laicado maduro, identificado com a Igreja e solidário com a complexa transformação do mundo». (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

O trabalho dos Leigos na Igreja é o de “carregar a cruz de Jesus” dos nossos dias. De certeza que, em alguns momentos, nos sentimos como este Simão de Cirene: que nos estão a obrigar a carregar a cruz. No entanto, motivados pela identificação com a Igreja e sendo conhecedores da complexa transformação do mundo, os leigos têm um papel fundamental no anúncio de Cristo, pelo seu próprio testemunho.

Pedimos a Jesus que nos dê forças para nunca desistirmos de pegar na sua cruz enfrentando os desafios que Cristo nos dá em cada dia. Pedimos-lhe que nos faça verdadeiras testemunhas da sua palavra através da nossa vida.

VI ESTAÇÃO

VERÓNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Não tem aparência nem beleza para atrair o nosso olhar, nem simpatia que nos leve a apreciá-l'O. Desprezado e rejeitado por todos, homem das dores, familiarizado com o sofrimento; como alguém diante do qual se esconde o rosto... (Is 53,23).

Oiço o meu coração dizer:

“Procurai a Minha face”; a Tua face, Senhor, eu procuro. Não me escondas a Tua face! (Sl 27,8-9) .

Meditação:

“O Papa João Paulo II exortava a sermos «vigilantes e prontos para reconhecer o seu rosto e correr a levar aos nossos irmãos o grande anúncio: “Vimos o Senhor!”» (Carta apost. *Novo millennio ineunte*, 59)” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

Sabemos que a face de Jesus está naquele que está ao nosso lado: no banco do comboio ou do autocarro, na secretária ao lado, no meu prédio... apressamo-nos a julgar e não fazemos por olhar para o rosto de cada um. Se o fizéssemos, encontraríamos inúmeras razões que nos encheriam de compaixão e nos dariam forças para amar mais.

Dá-nos a graça, Jesus, de encontrar gestos de ternura, atitudes concretas que mostram que Te vemos no nosso irmão. Te pedimos forças para não termos medo de ir ao encontro dos outros, daqueles que são a Tua face.

VII ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara do seu furor. Ele me guiou e me fez andar nas trevas e não na luz... Murou os meus cami-

nhos com pedras lavradas, obstruiu as minhas veredas... Ele quebrou os meus dentes com cascalho estendeu-me na cinza (Lm 3,1-2.9.16).

Meditação:

“Não é aceitável (...) que na evangelização se descuidem os temas relativos à promoção humana, à justiça, à libertação de todas as formas de opressão (...). Desinteressar-se dos problemas temporais da humanidade significaria «ignorar a doutrina do Evangelho sobre o amor ao próximo que sofre ou que se encontra em necessidade» (Exort. apost. *Evangelii nuntiandi*, 31.34).” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

Jesus continua a cair... à nossa frente. Continuamos a permitir que as coisas aconteçam sem que nada façamos por elas. São muitas as quedas a que assistimos: um idoso que vive sozinho ao meu lado sem que eu tenha a coragem de o visitar; uma mãe sozinha a sustentar os seus filhos e eu com sacos cheios de tantas coisas inúteis para mim, mas que podiam ser tão úteis para ela; políticas de governação que atentam à vida, mas nem me preocupo em ir votar.

Ajuda-nos, ó Pai, a estarmos atentos às quedas dos nossos irmãos e a parar para os ajudar a levantar e a seguir em frente. Ajuda-nos a deixar os egoísmos e a ânsia do sucesso, para olharmos para o lado e nunca deixarmos ninguém para trás.

VIII ESTAÇÃO

JESUS CONSOLA AS MULHERES DE JERUSALÉM

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Grande multidão O seguia, e as mulheres batiam no peito e lamentavam-se por causa d’Ele. Jesus, porém, voltando-Se para as mulheres, disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis sobre Mim, mas antes sobre vós mesmas e sobre os vossos filhos. Dias virão em que se dirá: Felizes as estereis cujas entranhas nunca deram à luz e cujos seios nunca amamentaram. Pois se tratam assim o lenho verde, o que acontecerá com o seco?” (Lc 23,27-29.31).

Meditação:

“O Papa Bento XVI (...) já nos tinha dito (...) que não é uma ideia, ainda que seja grande a ideia, que leva alguém a fazer-se cristão, mas um encontro decisivo com a Pessoa de Cristo.” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

Hoje entristece-nos ver o sofrimento de Jesus. Choramos as dores por que Ele passa. Mas sem este encontro decisivo com Cristo, estas

lágrimas são em vão e não dão fruto. É preciso agir, é preciso dar passos concretos para provocar a mudança.

Ó Deus Pai ajuda-nos a conhecer a pessoa do Teu filho para que nos deixemos tocar por Ele. Enche-nos o coração de Missão para podermos ir ao encontro de outros corações sedentos de Cristo.

IX ESTAÇÃO

JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

É bom que o homem carregue o seu jugo desde a juventude. Que esteja sozinho e fique calado, quando a desgraça cai sobre ele; que ponha a sua boca no pó; talvez haja esperança; que dê a cara a quem o fere até se fartar de insultos, porque o Senhor não o rejeitará para sempre... Embora castigue, também terá piedade segundo a Sua grande misericórdia (Lm 3,27-32) .

Meditação:

“«a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda bem longe do seu pleno cumprimento... uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço» (João Paulo II, Enc. *Redemptoris missio*, 1).” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

Talvez haja esperança... porque o Senhor não o rejeitará para sempre... Não podemos perder mais tempo. É urgente levantar os olhos do chão, deixar de andar a correr, colocar os ouvidos à escuta. Este Cristo, que assim se entrega por nós, dá-nos mais uma oportunidade de percebermos que precisamos de estar ao lado dos mais pequenos da sociedade, ao lado do mais pobre.

Nós te agradecemos, Jesus, porque nos dás sempre mais uma oportunidade para avançarmos, para crescermos, para Te vermos. Dá-nos a coragem e a força para nunca desanimar levando a cruz até ao fim, como Tu fizeste.

X ESTAÇÃO

JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Depois de crucificarem Jesus, os soldados dividiram em quatro as suas vestes, ficando cada um com a sua parte. Deixaram de lado a túnica. Era uma peça única e sem costura. Por isso disseram entre si: “Não a rasguemos, mas tiremo-la à sorte para ver com quem fica”. Assim se cumpria a Escritura: “Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica” (Jo 19,23-24).

Meditação:

“E aí está a nova metodologia, que afinal é a primeira metodologia da missão: a partir de Cristo, com Cristo, como Cristo. Para a fiel realização deste mandato, (...), o cristão «deve seguir o mesmo caminho de Cristo: o caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação até à morte, de que Ele saiu vencedor pela sua ressurreição»” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

No mundo em que vivemos, em que impera o “ser o melhor” e o “ter mais”, em que o “ter” está cada vez mais confundido com o “ser”, o desafio de Jesus Cristo é ainda maior: cada um de nós deve procurar viver na humildade, no despojamento do que não é essencial.

Pedimos-Te, Jesus, que nos ajudes a despojar das nossas seguranças e das nossas certezas. Dá-nos a força de saber abdicar dos bens materiais, para que não vivamos em função deles. Ajuda-nos a ser mais humildes para, assim, aceitarmos todas as pessoas com Amor.

XI ESTAÇÃO

JESUS É PREGADO NA CRUZ

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Depois de O crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes. E ficaram ali sentados a guardá-l’O. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: “Este é Jesus, o Rei dos Judeus” (Mt 27,35).

Meditação:

“A liturgia é sempre uma chamada «do mundo» e um novo envio «no mundo» para dar testemunho daquilo que se experimenta: o poder salvífico da Palavra de Deus, o poder salvífico do Mistério pascal de Cristo. Todos aqueles que encontraram o Senhor ressuscitado sentiram a necessidade de O anunciar aos outros (...)” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

E como podemos ficar indiferentes quando O conhecemos? Como podemos calar quando o nosso Deus é pregado na Cruz e passa todo este sofrimento por nós? Precisamos mostrar a todos que Ele é o nosso Rei. Precisamos agir e dar testemunho para que todos o queiram conhecer.

É isto que Te pedimos, Jesus, dá-nos a coragem e a força para sermos testemunhos da Tua Glória através da nossa vida.

XII ESTAÇÃO

JESUS MORRE NA CRUZ

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Desde o meio-dia até às três horas da tarde fez-se escuridão em toda a terra. Pelas três horas, Jesus deu um grande grito: “Eli, Eli, lamá sabactâni?”, que significa: “Meu Deus, meu Deus, por que Me abandonaste?”... E Jesus, dando um grande suspiro, entregou o espírito (Mt 27,45-46.50).

Meditação:

“ «A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. *É dando a fé que ela se fortalece!* A nova evangelização dos povos cristãos também encontrará inspiração e apoio no empenho pela missão universal» (João Paulo II, Enc. *Redemptoris missio*, 2).” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

Este Jesus, que se entregou até à morte, precisa que valorizemos o seu esforço. Não foi em vão que Ele morreu por nós. Estamos a ser verdadeiros missionários, com entusiasmo apostólico? Sabemos mostrar a todos a nossa fé? Na verdade escondemo-la muitas vezes e, assim, a fé não se fortalece.

Te pedimos, hoje, que animes a nossa fé, que a transformes em gestos concretos de Missão para que possamos anunciar ao Mundo a Tua palavra e o Teu amor.

XIII ESTAÇÃO

JESUS É DESCIDO DA CRUZ E COLOCADO NOS BRAÇOS DE SUA MÃE

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus
R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Estavam ali muitas mulheres, a olhar de longe; elas tinham seguido Jesus desde a Galileia para O servir... Ao entardecer, chegou um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. Ele dirigiu-se a Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que lhe fosse entregue (Mt 27,55.57-58).

Meditação:

“Também isto faz parte da missão da Igreja. Anunciando o Evangelho, ela toma a peito a vida humana em pleno sentido.” (Mensagem do Papa para o dia Mundial das Missões 2011)

Muitas são as vezes que vamos seguindo Jesus, mas de longe, para que ninguém perceba quem somos. Mas no nosso coração desejamos servi-Lo. Queremos fazer parte da Igreja mas temos de o fazer tendo em conta a vida humana em pleno sentido. Precisamos enfrentar as notícias que nos chegam, cada dia, dos países em vias de desenvolvimento com seriedade e dar o nosso contributo, estar ao lado deles, sofrer com eles, tirá-los da cruz.

É com esta intenção profunda de querer fazer parte da Missão da Igreja que te pedimos Senhor: renova as nossas forças, leva-nos até ao sofrimento dos outros para que vivamos a vida em pleno sentido.

XIV ESTAÇÃO

JESUS É SEPULTADO

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

José, tomando o corpo de Jesus, envolveu-O num lençol limpo e colocou-O num túmulo novo, que mandou escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo e retirou-se. Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, era frente do sepulcro (Mt 27,59-61).

Meditação:

“«O homem é amado por Deus! Este é o mais simples e o mais comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao homem». Verdadeiramente, no coração de quem aderiu ao Senhor Jesus Cristo, não pode deixar de nascer e de se desenvolver o desejo de dividir o dom recebido, de amar como fomos amados.” (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

Que maravilha, que alegria saber que Deus entregou o seu Filho porque me ama! Como gostaríamos de devolver com o mesmo amor.

Vivemos tantas vezes distraídos com o que não interessa que não permitimos que este amor irradie de nós, iluminando os outros. Mas é preciso. Temos de dividir com o mundo este dom recebido, “de amar como fomos amados”.

Ajuda-nos, ó Deus, a procurar sempre ser igual ao Teu Filho que se fez Homem igual a nós, na vida e na morte, nas alegrias e no sofrimento mas sempre com a presença do Pai. Também queremos ser assim.

XV ESTAÇÃO

JESUS RESSUSCITA DA MORTE

V. Nós Te adoramos e bendizemos, ó Jesus

R. Que pela Tua santa cruz remiste o mundo.

Ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus de Nazaré, que foi crucificado? Ressuscitou, não está aqui; vede o lugar onde o tinham depositado” (Mt 28,5-6).

Meditação:

“Porque «Deus é amor» e nos ama com amor perfeito e nos ama «primeiro», e porque o amor é a ponte que faz passar da morte para a vida (...), então «a causa missionária deve ser, para cada cristão e para toda a Igreja, a primeira de todas as causas», pois «não podemos ficar indiferentes ao pensar nos milhões de irmãos e de irmãs que ignoram ainda o amor de Deus»”. (carta pastoral dos bispos portugueses 2010)

Que grande Amor este que Deus nos dá. Este amor é aquele que nos impele a ir ao encontro dos outros. É este amor que nos faz rebenotar as correntes do egoísmo e da inveja. É neste amor que temos de fundamentar a nossa vida. É o Amor de Jesus Ressuscitado que nos faz Missionários plenos, sem medo e livres.

Ajuda-nos a viver esse amor, ó Deus.

PRECES DIÁRIAS

1 Santa Teresa do Menino Jesus

Senhor nosso Deus, que cuidas de nós com a ternura de um Pai, conduzes as nossas comunidades para que neste mês de missionário de Outubro, imitando Santa Teresinha do Menino Jesus, vivam e testemunhem a sua fé praticando o mandamento novo do amor.

2 XXVII Domingo do Tempo Comum

Senhor Deus do universo, que criaste este mundo grande e belo e formaste o homem à vossa imagem e semelhança para que dele cuidasse e o aperfeiçoasse, dá-nos a tua graça para que, escutando a palavra do teu filho e pondo a render os dons que nos deste, possamos contribuir para um mundo mais justo e fraterno.

3

Senhor Jesus, que nos mandas amar a Deus com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças e com todo o nosso entendimento e ao próximo como a nós mesmos, dá-nos um coração que saiba encher-se de compaixão e ser sensível aos sofrimentos e aos dramas do momento presente, agindo em seu socorro.

4 São Francisco de Assis

Senhor nosso Deus, que fizeste de São Francisco de Assis um exemplo de amor e respeito pela obra da vossa criação, dá-nos um espírito simples e pobre como o dele que nos ajude a contribuir para o respeito, beleza e integridade do mundo que nos destes.

5

Senhor Deus, todo-poderoso, criador do Céu e da Terra, envia o teu Espírito sobre os governam os povos e detêm alguma forma de poder sobre eles, para o façam com justiça e sabedoria, coloquem o bem comum acima dos interesses particulares e contribuam para a paz e a sã convivência entre toda a Humanidade.

6 São Bruno

Senhor nosso Deus, que fizeste de homens e mulheres apaixonados pelo teu Filho Jesus o fundamento da alma cristã da Europa, suscita no velho continente corajosos profetas que o levem ao seu renascimento espiritual para que continue a cumprir a sua missão evangelizadora em todo o mundo.

7 Nossa Senhora do Rosário

Nós te pedimos Senhor, por intercessão de Maria, a tua bênção e protecção nos combates da nossa vida e que nós, como ela, saibamos estar atentos à tua Palavra e a pô-la em prática, sobretudo no serviço dos mais pobres e abandonados.

8

Abençoa, Senhor, as nossas famílias; torna-as fortes e capazes de superar as dificuldades da sua caminhada; faz delas autênticas igrejas domésticas, sinal profético dos verdadeiros valores humanos e espirituais e espaço onde se cultive, viva e transmita o teu amor às gerações mais jovens.

9 XXVIII Domingo do Tempo Comum

Senhor nosso Deus, que preparas o banquete do teu reino para todos os povos, torna as nossas comunidades mais missionárias para que possam ser fiéis mensageiras do teu convite e que os teus mensageiros sejam também eles dignos de tal convite.

10 S. Daniel Comboni

Senhor Jesus, que chamaste S. Daniel Comboni ao teu seguimento numa dedicação e amor admiráveis aos povos de África, faz que, seguindo o seu exemplo, os teus discípulos se entreguem de alma e coração à missão que lhes confias.

11

Nós te pedimos, Senhor, pela África, continente da juventude e da esperança, mas também de tanto sofrimento. Torna fecundo o trabalho dos inúmeros missionários que têm dado a vida por este continente para que o teu Evangelho seja a luz que guie estes povos no caminho da justiça, da igualdade e do respeito pelos diversos valores e culturas.

12

Senhor Jesus, que disseste que deixassem ir a Ti as criancinhas, suscita em todas elas uma grande amizade por Ti e faz com que nos seus corações simples e inocentes despertem sentimentos que as levem a ser missionárias do teu amor.

13 Beata Alexandrina de Balazar

Senhor, fonte de toda a vida, abençoa os doentes, os idosos e os que

vivem sós; que à luz do Mistério Pascal de Jesus, saibam acolher com amor e fortaleza a sua situação, e assim também eles se tornem missionários oferecendo o seu sofrimento pelo anúncio do Evangelho.

14 São Calisto

Senhor Jesus que nos salvastes por amor dando a vida por nós na cruz, concede a todos os que te seguem uma fé inabalável e aos que são perseguidos por causa do Teu nome a necessária perseverança e fidelidade até ao fim.

15 Santa Teresa de Ávila

Senhor Jesus que chamas os religiosos e religiosas, monges e monjas e leigos consagrados para um testemunho mais radical do teu Evangelho através de uma vida pobre, casta e obediente, abençoi a sua entrega por Ti e dá-lhes a graça necessária para serem no mundo de hoje um sinal profético do teu reino.

16 XXIX Domingo do Tempo Comum

Senhor, neste Ano Europeu do Voluntariado, queremos pedir-Te por todos os que dão a sua vida pelo bem dos outros e que o seu trabalho contribua para um mundo onde os direitos do homem e a liberdade religiosa sejam consagrados e vividos como valores universais.

17 S. Inácio de Antioquia

Abençoa, Senhor, o imenso continente asiático com toda a sua diversidade de culturas e religiões, para que através de uma atitude de diálogo e abertura aos valores evangélicos os diversos povos que aí habitam contribuam para um mundo mais justo e solidário.

18 São Lucas

Senhor nosso Deus, que escolheste São Lucas para revelar com a sua palavra e os seus escritos o mistério do Teu amor pelos pobres, faz que sejam um só coração e uma só alma aqueles que se gloriam no Teu nome e todos os povos mereçam ver a tua salvação.

19 São João de Brébeuf, Santo Isaac Jogues e São Paulo da Cruz

Senhor, ilumina os nossos corações para que sejamos sensíveis ao drama dos que não vêm reconhecida a sua dignidade humana por falta de acesso aos bens essenciais e ajuda-nos a que nos empenhemos por uma mais justa distribuição dos recursos do mundo.

20

Desperta, Senhor, a Igreja em Portugal para que, na sequência do Congresso Missionário, da visita do Papa e do último documento do episcopado dedicado à Missão, surja uma nova consciência missionária e as nossas comunidades se abram ao sopro do Espírito para seguirem os seus caminhos.

21

Senhor Jesus, que neste ano suscitaste em milhares de jovens o desejo de participarem nas Jornadas Mundiais da Juventude, ajuda-os a guardar nos seus corações todas as vivências que tiveram e dá-lhes coragem para fazerem frutificar nas suas vidas a mensagem que lhes transmitiste.

22

Senhor nosso Deus, que nos destes a graça de neste ano ver beatificado o teu servo papa João Paulo II, ajuda-nos a manter vivas no nosso espírito as mensagens que através dele nos dirigiste e que o seu exemplo de amor e fé nos leve a seguir o teu Filho Jesus com a mesma coragem com que ele o fez.

23 XXX Domingo do Tempo Comum - Dia Missionário Mundial

Senhor, nosso Deus, fonte da Missão e do Amor, neste Dia Mundial das Missões invocamos a tua bênção para todos os Missionários, Institutos e Dioceses a que pertencem, para que sentindo-se uma só Igreja, dêem ao mundo o testemunho do teu amor para com todos.

24 S. António Maria Claret

Senhor Jesus, que nos convidas a pedir trabalhadores para a tua messe porque ela é grande, desperta no coração dos jovens o desejo de se entregarem a ti de alma e coração no serviço do teu Evangelho e faz que nunca falem à tua Igreja as vocações para a missão que lhe está confiada.

25

Senhor Jesus, amigo dos pobres e dos pequeninos, olha para o vasto continente americano e faz que a Tua Igreja esteja atenta ao clamor dos povos e seja um sinal de esperança sobretudo para as populações indígenas e mais desfavorecidas.

26

Senhor nosso Deus, aviva na Tua Igreja o sentido da humildade e do serviço em ordem à concretização do teu projecto de salvação universal e que todos aqueles que se declaram cristãos se preocupem mais em sê-lo pela prática do bem do que pela pertença formal à tua igreja.

27 *Beato Gonçalo de Lagos*

Ao celebrarmos os 25 anos do Encontro de Oração pela Paz em Assis, invocamos, Senhor, a vossa bênção para os líderes das várias igrejas e religiões e seus seguidores para que, num mundo feito de medos e tensões, a oração e o diálogo ecuménico e inter-religioso sejam um contributo para a paz e boa convivência entre todos os povos.

28 *São Simão e São Judas*

Senhor Jesus, que chamaste os Apóstolos para o teu seguimento e constituíste os Bispos como seus sucessores à frente das igrejas locais, por intercessão de S. Simão e de S. Judas, dá a todos eles o sentido da missão universal da Igreja e que todas as dioceses se sintam co-responsáveis por esta tarefa.

29

Nós vos pedimos Senhor pelos povos da Oceânia: faz que a tua Igreja esteja atenta aos problemas dos mais simples, pobres e esquecidos; que ela saiba acolher, dialogar e construir pontes entre pessoas, grupos e nações.

30 *XXXI Domingo Tempo Comum*

Abençoa, Senhor, as nossas paróquias, espaço privilegiado para a transmissão da fé, para que a Catequese e os outros grupos de evangelização se centrem no essencial e tenham como principal preocupação o testemunho da fé numa atitude de coerência e compromisso.

31

Senhor Deus, que nos deste a graça de viver este mês missionário de Outubro, ajuda-nos a manter sempre vivo em nós o espírito de missão para que, fugindo ao egoísmo e individualismo, possamos ir ao encontro dos que ainda não te conhecem e amam.

INSTITUTOS MISSIONÁRIOS AD GENTES IMAG

Missionários Combonianos

Calçada Miguel Pais, 9
1249-120 LISBOA
Tel 213 955 286/Telem 966363015
Fax 213 951 380
E-mail: provincial@combonianos.pt
Webpage: www.combonianos.pt

Franciscanas Missionárias de Maria

Rua Chaby Pinheiro, 12-A
1000-097 LISBOA
Tel 217 978 702 Fax 217 490 025
E-mail: lurdes.farinha@gmail.com
provfmn@netcabo.pt

Missionárias Seculares Combonianas

Rua de Belém, 362
4350-067 PORTO
Tel 225 026 153/Telem 961384633
E-mail: misecomb@iol.pt
anabelapouseiro@gmail.com

Missionárias Combonianas

Av. Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO
Tel 225 096 967
E-mail: palmiramag@yahoo.com.br
Webpage: www.comboniane.org

Missionários do Verbo Divino

Rua S. Tomás de Aquino, 15
1600-203 LISBOA
Tel 217 220 202 Fax 217 220 203
Telem 919197734
E-mail: superior.provincial@verbodivino.pt
Webpage: www.verbodivino.pt

Missionárias de S. Pedro Cláver

Rua Eduardo Noronha, 51
1700-151 LISBOA
Tel 218 493 211 Fax 218 460 493
E-mail: claver@netcabo.pt
Webpage: www.irmasclaverianas.org

Missionárias da Boa Nova

Av. Dr. Antunes Guimarães, 772
4100-075 PORTO
Tel 226 182 595
Telem 934916005
E-mail: missao.boanova@netcabo.pt

Sociedade Missionária da Boa Nova

Seminário das Missões
Cucujães - Apartado 40
3721-908 -Vila de Cucujães
Tel. 256 899 330
E-mail: palbinodosanjos@gmail.com
missio.boanova@mail.telepac.pt

Missionárias Servas do Espírito Santo

Praceta Pêro Escobar, 2 – 3º E
2675 – 599 ODIVELAS
Tel 219 332 576 Telem 961142635
E-mail: missionarias.sspss@yahoo.com

Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos)

Rua Cidade de Tete, 10
1800-129 LISBOA
Tel. 218 540 900 Fax 218 540 909
E-mail: provincial@dehonianos.org
Webpage: www.dehonianos.org

Congregação de S. José de Cluny

Av. Beato Nuno, 272
2495-401 FATIMA
Tel 249 530 250 Fax 249530259
E-mail: cluny.provincial@iol.pt
ludovinasjc@gmail.com

Congregação das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres

Rua Carlos Mardel, 25
1900 – 117 Lisboa
Telf. 218477907 / Telem. 932488082
Fax: 218463877
Email: teixeiracsp@gmail.com
Webpage: www.concepcionistas.pt

Irmãs da Apresentação de Maria

Quinta da Boa Vista, Apartado 365
2901-901 Setúbal
Telf. 265 541 250/4 Fax 265541259
E-mail: ppcam-setubal@sapo.pt
Webpage: www.apresentacaodemaria.com

Missionários do Espírito Santo

Rua Santo Amaro à Estrela, 51
1200-801 LISBOA
Tel 213 933000 Fax 213 933019
Telem 91 9755045
Email: provincial@espiritanos.org
Webpage: www.espiritanos.org

INSTITUTOS MISSIONÁRIOS AD GENTES IMAG

Missionários da Consolata

Rua Capitão Santiago de Carvalho, 9
1800-048 LISBOA
Tel 218 512 356 Fax 218 536 211
Telem 91 3 455 810
E-mail: provincial@consolata.pt
Webpage: www.consolata.pt

Missionários Franciscanos OFM

Rua Silva Carvalho, 34
1250-354 LISBOA
Tel 213 960 539 Fax 213 955 408
Telem 91 7251367
E-mail: franciscanosofm@netcabo.pt

Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário

Rua Pérez Fernandez, 48
Impasse E - Benfica
1500-489 Lisboa
Tel. 217 786 504 Fax 217 783 024
E-mail: adelaide.varanda@gmail.com
rosmicas@mail.telepac.pt
Webpage: www.ecclesia.pt/mdr/

Missionárias da Consolata

Rua Domingos Capas Peneda, 33 CORIM
4425-064 ÁGUAS SANTAS MAIA
Tel 229 718 956
E-mail: consolataporto@gmail.com
caridadeoliveira@gmail.com

Missionárias do Espírito Santo

Rua Sociedade Cruz Quebradense, 19
1495-708 CRUZ QUEBRADA – DAFUNDO
Tel 214 196 310 Fax 214 145 431
E-mail: mfatimagama@yahoo.com ;
espiritanas@sapo.pt

Irmãs Franciscanas de Nª Srª das Vitórias

Quinta Santa Isabel - Avª. 25 de Abril, 2
2680-309 APELAÇÃO
Tel 219 487 510
Fax 219 487 519
E-mail: sgeralCIFNSV@mail.telepac.pt
cifnsv@mail.telepac.pt

Escravas da SS. Eucaristia e da Mãe de Deus

Rua Penha de França, 243
1170-304 Lisboa
Tel 218 155 443 Fax 218 155 443
E-mail : teresasm@portugalmail.com

Companhia de Sta Teresa de Jesus

Praça Andrade Caminha, 4
1700-039 Lisboa
Telf.217 826 590
s.provincial.stj@mail.telepac.pt

Com. Missionária Servidores do Evangelho

Travessa do Espírito Santo, nº 14
3000-157 COIMBRA
Tel 239 838 934 Telm 962741848
Email: servidorescoimbra@gmail.com
servidoresevangelho_coimbra@hotmail.com

Dominicanas de Sta Catarina de Sena

Largo de S. Domingos de Benfica, 14
1500-554 Lisboa
Telf. 217720021
Email: nicolau.ritamaria@gmail.com

Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres

Rua Anjo de Portugal, 8
2495-415 FATIMA
Telf. 249 531 278 Tlm. 962817623
E-mail: magoreticsp@hotmail.com
Webpage: www.concepcionistas.pt

Irmãs Canossianas

Rua da Bandeirinha, 27
4050-088 Porto
Telf. 226 094 768 Telem 965605032
E-mail: canossianasporto@gmail.com

Franciscanos Capuchinhos

Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 12
1500-204 Lisboa
Tel. 217711690 / 217789902
Email: ofmcap.lisboa@difusorabublica.com
Webpage: www.capuchinhos.org

Missionárias Reparadoras do Sag. Coração de Jesus

Rua Oliveira Monteiro, 833
4050-466 Porto
Tel. 228 320 873
Email: casammrscj@iol.pt